



UNIVERSIDADE D  
**COIMBRA**

Marisa Alexandra Rama Carvalho Taborda

**TRABALHO DE PAI: PERCEÇÃO DO SEU PAPEL COMO  
CUIDADOR E A MÃE COMO FATOR INFLUENCIADOR**

**Dissertação no âmbito do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde,  
com subárea de especialização em Psicopatologia e Psicoterapias  
Dinâmicas, orientada pelo Professor Doutor Joaquim Eduardo Nunes  
Sá e apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da  
Universidade de Coimbra.**

Outubro de 2020

## **Resumo**

A presente investigação pretende estudar o papel do pai, como é que este se percebe e como é que a mãe percebe o papel do pai. Procurando saber como é que os estilos parentais do pai, avaliados por eles mesmos e pelas mães, se relacionam com variáveis como o sexo do inquirido, o sexo do(s) filho(s) envolvidos, a idade do pai, o tempo que o pai passa em atividades com o(s) filho(s), se o auxilia ou não com os trabalhos de casa, se existe ou não uma distribuição homogénea dos cuidados do filho entre o casal e até como é que o casal se percebe como pais. O protocolo de investigação integrou: uma introdução sintetizando o contexto e objetivo do estudo, um questionário sociodemográfico, um questionário acerca do(s) filho(s) e da interação do pai com este(s), o Questionário de Dimensões Parentais (Mandleco, Olsen & Hart, 1995) e o Inventário de Aliança Parental (Abidin, 1995), sendo que estes últimos três tiveram uma versão para o pai e uma versão para a mãe. A amostra foi recolhida em Portugal e contou com 60 pais e 96 mães com filhos a partir dos 5 anos de idade. Os resultados demonstram o sexo do inquirido é um fator determinante quando se avalia determinadas variáveis, sendo que a média das respostas dos pais é recorrentemente mais elevada do que a das mães. Verificou-se também que a idade do pai se correlaciona negativamente com o estilo permissivo e que um maior envolvimento do pai na vida do(s) filho(s) se correlaciona de forma positiva com o estilo democrático. É de evidenciar também a correlação existente entre o Inventário de Aliança Parental e o estilo democrático, mostrando que os pais que primam tanto a obediência como a autonomia, tendencialmente, levam a casais que investem nos filhos, valorizando o envolvimento do parceiro.

**Palavras-chave:** Parentalidade, Trabalho de pai, Estilos Parentais, Aliança Parental.

## **Abstract**

The present investigation intends to study the father's role, how it is perceived and how the mother perceives it. Trying to find out how the father's parenting styles, evaluated by themselves and by the mothers, are related to variables such as the respondent's gender, the sex of the child (ren) involved, the father's age, the time the father spends on activities with the child (ren), whether or not he helps with homework, whether or not there is a homogeneous distribution of the child's care among the couple and even how the couple perceives themselves as parents. The research protocol included: an introduction summarizing the context and objective of the study, a sociodemographic questionnaire, a questionnaire about the child (ren) and the father's interaction with them, the Parental Dimensions Questionnaire (Mandleco, Olsen & Hart, 1995) and the Parental Alliance Inventory (Abidin,

1995), with the last three having a version for the father and a version for the mother.

The sample was collected in Portugal and included 60 fathers and 96 mothers with children from 5 years of age. The results demonstrate that the gender of the respondent is a determining factor when evaluating certain variables, with the average of the father's responses being recurrently higher than the mothers. It was also found that the father's age correlates negatively with the permissive style and that greater involvement of the father in the life of the child (ren) is positively correlated with the democratic style. It is also worth noting the correlation between the Parental Alliance Inventory and the democratic style, showing that parents who prioritize both obedience and autonomy, tend to lead to couples who invest in their children, valuing the partner's involvement.

**Key-words:** Parenting, Father's Work, Parenting Styles, Parenting Alliance.

## Agradecimentos

Ao *Professor Doutor Eduardo Sá*, o meu orientador, o meu muito obrigada pela confiança que depositou em mim e no meu trabalho. Quero também agradecer pela paciência, compreensão, dedicação e exigência que me fez crescer e evoluir. Sem a sua visão o meu percurso não teria sido o mesmo.

Obrigada aos meus pais, *Rui e Maria Helena*, por me apoiarem incondicionalmente, por nunca deixarem de estar ao meu lado, por todo o amor e carinho. Não teria conseguido fazer todo este percurso sem vocês, espero que estejam orgulhosos.

Às minhas amigas, *Mariana, Margarida, Catarina, Tatiana, Filipa*, por todo o ânimo que me transmitiram, por aturarem o meu mau feitio, por todas as histórias que passámos. À *Liliana* um especial obrigado por todas as caminhadas noite a dentro a ouvires as minhas lamentações, por todas as conversas e soluções, por todas as viagens, foi um prazer fazer esta caminhada contigo e é um orgulho chegar até aqui ao teu lado.

À *Helena*, um muito obrigado por todo o apoio, por toda a ajuda em momentos decisivos, pelos silêncios que valeram mais que palavras. À *Andreia* por sempre acreditar em mim, por todas as conversas quando eu mais precisava, por todos os puxões de orelhas, por me fazeres lutar para ser melhor, é um enorme privilégio ter-te ao meu lado. À *Alexandra*, a minha colega de estágio que se tornou uma amiga, por toda a companhia, ajuda e incentivo que fez com que este ano fosse inesquecível.

Ao meu namorado, *Pedro*, pela paciência, compreensão, ajuda e incentivo às minhas capacidades mesmo quando eu duvidei de mim. Este ano da minha vida não teria sido o mesmo sem ti ao meu lado, obrigado por seres o meu refúgio nos momentos em que mais precisei.

Por fim, o meu agradecimento a todos os *pais e mães* que colaboraram na minha investigação, sem vós a recolha destes dados teria sido impossível.

## Índice

<b>Introdução</b> .....	7
<b>Enquadramento Conceptual</b> .....	7
1. Parentalidade .....	7
1.1. Dimensões da Parentalidade .....	12
2. Estilos Parentais e Aliança Parental .....	14
3. Paternidade .....	17
3.1. Evolução das funções do pai ao longo do tempo.....	17
3.2. Paternidade: a passagem a esta fase .....	19
<b>Processo Metodológico</b> .....	20
4. Objetivos e Conceptualização do Estudo .....	20
5. Amostra .....	21
6. Instrumentos .....	21
7. Procedimentos Estatísticos .....	23
<b>Resultados</b> .....	24
8. Caracterização da amostra.....	24
8.1. Idades.....	24
8.2. Habilitações Literárias Completas.....	25
8.3. Estatuto Profissional.....	25
8.4. Situação Relacional com a mãe/pai do(s) meu(s) filho(s).....	25
9. Análise Descritiva .....	26
9.1. Sexo do(s) filho(s).....	26
9.2. Existem/Existiam tarefas que são/eram só do pai?.....	26
9.3. Acompanhamento em atividades desportivas/culturais.....	27
9.4. Considera que existe uma distribuição homogénea dos cuidados prestados (dividir a meias o cuidado do(s) filho(s))? .....	27
9.5. Brincar com os filhos.....	28
9.6. Quantidade de vezes que passam tempo com o(s) filho(s) em atividades como passeios ao ar livre, compras, atividades lúdicas, etc.....	30
9.7. Auxílio com os trabalhos de casa .....	31
9.8. Questionário de Dimensões e Estilos Parentais (QDEP).....	32
9.9. Inventário de Aliança Parental .....	33
10. Análise da Consistência Interna .....	33

10.1.	Análise da Consistência Interna do Questionário de Dimensões e Estilos Parentais .....	33
10.2.	Análise da Consistência Interna do Inventário de Aliança Parental	34
11.	Análise Inferencial .....	35
	<b>1ª Questão: Como é que o sexo do inquirido e o sexo do(s) filho(s) se relacionam com o Questionários de Dimensões e Estilos Parentais?</b> .....	35
	<b>2ª Questão: Como é que o sexo do inquirido e o sexo do(s) filho(s) se relacionam com o Inventário de Aliança Parental?</b> .....	38
	<b>3ª Questão: Como é a idade do pai se correlaciona com atividades exercidas pelo pai e com os estilos parentais? E como é que se correlacionam as atividades entre si?</b> .....	40
	<b>4ª Questão: Como é que o Inventário de Aliança Parental se correlaciona com as subescalas do Questionário de Dimensões e Estilos Parentais?</b> .....	43
	<b>Discussão</b> .....	47
	<b>Limitações</b> .....	50
	<b>Conclusões e implicações clínicas</b> .....	51
	<b>Anexo VIII:</b> Inventário de Aliança Parental (IAP) – Versão Mãe .....	56
	<b>Anexo I:</b> Introdução ao questionário .....	57
	<b>Anexo II:</b> Questionário Sociodemográfico.....	58
	<b>Anexo III:</b> Questionário acerca do(s) seu(s) filho(s) e da sua interação com este(s) – Versão Pai .....	60
	<b>Anexo IV:</b> Questionário acerca do(s) filho(s) e da interação do pai com este(s) – Versão Mãe .....	62
	<b>Anexo V:</b> Questionário de Dimensões e Estilos Parentais (QDEP) – Versão Pai .....	65
	<b>Anexo VI:</b> Questionário de Dimensões e Estilos Parentais (QDEP) – Versão Mãe.....	67
	<b>Anexo VII:</b> Inventário de Aliança Parental (IAP) – Versão Pai.....	69
	<b>Anexo VIII:</b> Inventário de Aliança Parental (IAP) – Versão Mãe .....	71

## **Introdução**

Desde sempre que as relações sociais foram-se construindo por vínculos afetivos que mantiveram a sobrevivência da vida humana. A família é um espaço complexo em que cada elemento desempenha um papel fulcral para o seu funcionamento.

Tradicionalmente o pai é a representação da lei, aquele que eleva o(s) filho(s) para o contacto com o mundo social. É visto, quase de forma consensual, como uma terceira figura que desempenha um papel fundamental de separação entre a mãe e o bebé. É ele que introduz a diferença, o estranho, impedindo que a fusão ocorra mais tempo do que o necessário. (Camus, 2000)

No entanto, as transformações socioeconómicas e culturais que ocorreram ao longo dos anos, dando ênfase à entrada das mulheres no mercado de trabalho, levaram a mudanças significativas no papel que o pai desempenha ou deveria de desempenhar. O homem não pode apenas estar ligado às questões económicas da família, tendo sido como que obrigado a comprometer-se igualmente com a educação e formação psíquica do(s) filho(s). (Pereira, Oliveira & Nunes, 2017)

Assim, importa conhecer como é que o pai define as suas funções, como as executa e como é percebido pelo outro elemento, sendo neste caso a mãe.

## **Enquadramento Conceptual**

### **1. Parentalidade**

A parentalidade é uma noção recente, que começou a ser utilizada em meados dos anos 60 para marcar a dimensão do processo e da construção da relação entre pais e filhos. (Zorning, 2009)

Analisando segundo uma perspectiva histórica, verificamos que nas sociedades tradicionais as relações eram estabelecidas através de interesses dirigidos ao aumento e desenvolvimento do património familiar, sendo criadas alianças. A partir do século XVIII, com a ênfase dada ao romantismo, o amor entre casais e entre pais e filhos é valorizado e as alianças passam a ser instituídas com base em afetos e não em arranjos que não tomam em consideração as escolhas individuais. (Zorning, 2009)

O interesse pela temática da transição para a parentalidade surgiu quando se afirmou que os novos casais experimentavam uma crise severa na passagem de condição de casal para a de pais (LeMasters 1957, cit. Hernandez & Hutz, 2009). Este período é de grande *stress* para o casal, existindo uma diminuição da qualidade conjugal, onde o investimento anteriormente colocado na relação marido-mulher é transferida para a relação pais-filhos (Brazelton & Cramer, 1992), marcando assim a relação entre os pais e o bebé com afeto ambivalentes.

A transição para a parentalidade é considerada um período em que o casal ascende na hierarquia, tornando-se prestador de cuidados e protetor da geração mais nova, assumindo uma função parental. Há assim a necessidade de os elementos do casal conseguirem desenvolver mecanismos para lidar com a nova organização do meio familiar. (Hernandez & Hutz, 2009)

O nascimento de um filho provoca transformações definitivas no psiquismo de cada um dos pais. Estas mudanças dão-se não só em função das representações e projeções que os pais têm sobre o bebé, mas também em função das interações provocadas pela presença real do bebé. (Konicheckis, 2008; Golse, 2006; Stern, 1997 cit. Zorning, 2009).



A família pode assim ser considerada um espaço que dinamiza a elaboração e aprendizagem de dimensões significativas da interação (Alarcão, 2000).

A função parental reúne um conjunto de elementos biológicos, psicológicos, jurídicos, éticos, económicos e culturais, tendo, tendencialmente, como base os modelos parentais adquiridos por cada um dos elementos do casal (Carter & McGoldrick, 2001). Assim sendo, podemos afirmar que o processo de filiação inicia-se antes do nascimento do bebé. Existem transmissões de fantasias parentais, de medos e sonhos, de lembranças da própria infância e profecias sobre o futuro do bebé. Estas representações que os pais têm sobre o bebé e sobre eles mesmos como pais desempenham um papel fundamental na natureza dos vínculos estabelecidos entre eles (Stern, 1997 cit. Zorning, 2010).

A Convenção dos Direitos da Criança (ONU/UNICEF, 1990), no seu artigo 27.º, indica que “cabe primordialmente aos pais e às pessoas que têm a criança a seu cargo a responsabilidade de assegurar, dentro das suas possibilidades e disponibilidades económicas, as condições de vida necessárias ao desenvolvimento da criança”. É assim esperado, histórica e politicamente, que exista uma facilitação por parte destes intervenientes no desenvolvimento das crianças tanto a nível físico como psicológico e social (Barroso & Machado, 2010).

Apesar de os pais agirem e tomarem decisões pelas crianças, enquanto estas não desenvolveram ainda as competências para tal, não são apenas os pais que influenciam a criança. Esta também é influenciadora dos próprios pais, verificando-se assim uma relação bidirecional.

Esta relação bidirecional torna-se fulcral para que o bebé sobreviva tanto física como psiquicamente e para que os pais o reconheçam como um ser novo, quebrando lembranças da própria infância, permitindo a

que o bebê se aproprie das marcas correspondentes às suas relações iniciais. (Zorning, 2010)

Podemos assim afirmar que o bebê não é um ser ativo desde o nascimento, com competências e capacidades que lhe permitem interagir com o seu meio envolvente, diferenciar características dos cuidadores e até mesmo modificar o tipo de parentalidade que lhe é oferecida, propiciando aos pais novas formas de interação que vão além dos modelos que os pais trazem das suas histórias individuais. (Zorning, 2010)

**Tabela 1.** Definições de Parentalidade

<b>Autor</b>	<b>Definição</b>
Cruz (2005)	<u>Parentalidade</u> : “Conjunto de ações encetadas pelas figuras parentais junto dos seus filhos no sentido de promover o seu desenvolvimento da forma mais plena possível, utilizando para tal os recursos de que dispõe dentro da família e, fora dela, na comunidade”.
Palácios e Rodrigo (2002, citado por Machado, 2007)	<u>Funções Específicas que os pais têm para com os filhos</u> : assegurar a sobrevivência, o crescimento e a socialização nos comportamentos de comunicação, diálogo e simbolização; proporcionar aos filhos um ambiente de afeto e apoio; estimular os seus filhos; tomar decisões tendo em conta os outros contextos educativos nos quais a criança se integra.
Bronfenbrenner (1987; cit. por Machado, 2007)	As relações diádicas são recíprocas e promovem o desenvolvimento de ambos os elementos da díade quando um deles evolui.

Hoghughi (2004)	<u>Comportamento Parental (Parenting):</u> “ <i>Porpositive activities aimed at ensuring the survival and development of children</i> ”.
Reader, Duncan & Lucey (2005)	- Atividades propositadas destinadas à sobrevivência e ao desenvolvimento das crianças....
Maccoby (2000)	... num ambiente seguro...
Bornstein (2002)	... de modo a sociabilizar criança e atingir o objetivo de torna-la progressivamente mais autónoma.
Reder, Duncan & Lucey (2005)	<u>Parentalidade:</u> Principal tarefa de uma geração (pais), de modo a preparar a segunda geração (filhos) para as situações físicas, económicas e psicossociais com que irão debater-se ao longo do seu ciclo de desenvolvimento.
Maitra (2005)	Os critérios que poderão definir uma parentalidade suficiente são socialmente construídos.
Holden (2010); Keller, Voelker & Yovsi (2005)	O <u>conceito de parentalidade</u> tente a depender de impressões subjetivas, crenças culturais ou de preocupações relacionadas com determinados contextos.
Keller, Borke, Yovsi, Lohaus & Jensen (2005)	As conceções e práticas da parentalidade são significativamente diferentes de cultura para cultura.
Holden (2010); Lightfoot & Valsier (1992)	..... em particular ao nível das distâncias interpessoais e objetivos de socialização.
Keller et al. (2005)	As teorias parentais tendem a ser culturalmente partilhadas e delineadas através de um sistema de crenças culturais.
	As dimensões e tarefas estruturais surgidas na relação pais-filhos tendem a permanecer semelhantes, embora se considere a existência de diferenças culturais.

D. Houzel (2004)	<p><u>Parentalidade</u> (3 eixos):</p> <p>1º eixo – exercício da parentalidade como uma função que define e organiza os laços de parentesco e a transmissão de regras e de valores de um determinado grupo social. Dá-se através dos aspetos jurídicos do parentesco e da filiação.</p> <p>2º eixo – refere-se à experiência da parentalidade. Compreende as modificações psíquicas que se produzem no decorrer do processo de transição para a parentalidade.</p> <p>3º eixo – prática da parentalidade. Campo das interações afetivas e fantasmáticas entre os pais e o filho.</p> <p>Os eixos articulam-se entre si e definem o processo de constituição de um lugar parental.</p>
------------------	---

### 1.1. Dimensões da Parentalidade

Podemos subdividir o conceito de parentalidade em três grandes áreas. As atividades parentais que englobam todas as atividades necessárias para uma parentalidade adequada, as áreas funcionais que consistem nos aspetos de funcionamento da própria criança e os pré-requisitos, isto é, as especificidades necessárias para um desenvolvimento da atividade parental. (Hoghugh, 2004)

Vamos apenas debruçar-nos nas atividades parentais e no que elas consistem. Nesta área podemos dar destaque a três dimensões: o cuidado tanto físico, como emocional e social da criança; o controlo e a disciplina e atividades que promovam o desenvolvimento.

O cuidado físico, tal como o nome indica, remete para a proteção de possíveis acidentes, para a garantia de vestuário e alimentação, para a promoção de hábitos de sono de higiene, bem como para uma rápida tomada de ação no aparecimento de alguma doença. (Hoghughi, 2004; Barroso & Machado, 2010)

Os cuidados emocionais englobam comportamentos e atividades que assegurem o respeito pela criança, como um indivíduo único e externo aos pais, transmitindo-lhe apreciação e confiança de forma a que ela possa fazer as suas escolhas, gerindo os riscos e as consequências que advêm destas (Hoghughi, 2004; Barroso & Machado, 2010). É através de um investimento nestes cuidados, que se espera uma criação de interações positivas e estáveis entre a criança e o ambiente que a rodeia (O'Connor, 2006 citado por Barroso & Machado, 2010).

Relativamente aos cuidados sociais o objetivo é garantir que não existe um isolamento da criança, ou seja, que esta se mantenha em contato tanto com o seus pares como com adultos que influenciem de forma significativa o seu desempenho. (Hoghughi, 2004; Barroso & Machado, 2010)

A segunda dimensão, a dimensão do controlo e da disciplina, relaciona-se com atividades que imponham limites, adequados à idade e de forma culturalmente aceite, sendo um destaque dado ao controlo comportamental (Hoghughi, 2004). Nesta dimensão existe uma relação entre as expectativas culturais e as predisposições dos próprios pais, principalmente na adaptação dos próprios limites (Barroso & Machado, 2010).

A última dimensão tem como linha condutora os desejos parentais de que a criança seja bem-sucedida em todas as áreas de funcionamento, atingindo o seu potencial máximo (Hoghughi, 2004; Barroso & Machado, 2010). As atividades influenciadoras no desenvolvimento não são consideradas essenciais para a sobrevivência ou para um

funcionamento em sociedade, mas, promovem competências e inculcem valores (Bradley, 2007; Grusec, 1997 citado por Barroso & Machado, 2010) que fazem a criança experienciar novas oportunidades e a sentir-se encorajada em tomá-las.

## 2. Estilos Parentais e Aliança Parental

Os estilos parentais caracterizam parte do comportamento parental, influenciando conseqüentemente o desenvolvimento da criança/jovem.

A partir da avaliação dos diversos estilos parentais consegue-se saber as práticas educativas que são exercidas pelos pais sendo que os estilos revelam “o conjunto de atitudes que são comunicadas à criança/jovem e que, todas juntas, criam um clima emocional, no qual os pais atuam de determinada forma” (Darling & Steinberg, 1993, p.488). Por sua vez, as práticas parentais educativas remetem para “comportamentos, com objetivo específico, através dos quais os pais expressam os seus deveres parentais” (Darling & Steinberg, 1993, p.488). Também especificam práticas parentais que não tenham objetivo específico como os gestos, mudanças de tom de voz ou expressões espontâneas.

Os estudos de Diana Baumrind (1965, 1966, 1968, 1989) contribuíram para a formulação de três tipos de estilos parentais decisivos para o processo de desenvolvimento da criança/jovem. São estes o estilo permissivo, o estilo autoritário, o estilo autoritativo/democrático e o estilo negligente/permissivo.

Pais com um estilo parental permissivo evitam o uso de controle ao mesmo tempo que não encorajam a obediência a padrões da sociedade. São vistos apenas como um recurso que o filho pode utilizar quando necessitar, não exercendo um papel ativo na modificação de comportamentos como modelo. Para obterem comportamentos pretendidos dos filhos tentam manobras como a cooperação destes com recurso a manipulações e explicações pouco claras, sem utilizar o “poder” que têm. São pais pouco exigentes, obrigando a criança/jovem

a criar autonomia para guiar as suas decisões. (Baumrind, 1966, 1968; cit. por Brás, 2008)

As principais características que definem este estilo são: ausência de normas e regras; pouca estimulação da criança; padrões irrealisticamente baixos e baixos níveis de exigência que podem levar a criança/jovem a sentir-se demasiado dependente e sobre protegido (Baumrind, 1966, 1968; cit. por Brás, 2008). Estes pais podem tornar-se agressivos quando perdem o controlo da situação (Baumrind, 1977; cit. por Oliveira, 1994).

Os pais com estilo autoritário, contrariamente ao apresentado anteriormente, recorrem ao controlo para modificar comportamentos dos filhos de acordo com as suas ideologias e padrões. Padrões estes que são, muitas das vezes, absolutos. O respeito pela ordem e pela autoridade são valorizados, não existindo troca de ideias com os filhos. São muito exigentes, restringem a autonomia aplicando medidas punitivas quando os filhos não alcançam os objetivos estipulados por estes. (Baumrind, 1966, 1968; cit. por Brás, 2008)

As características principais deste estilo parental são: exigências excessivas; recusa em ajudar; monopolização do poder de decisão; valorização excessiva das regras e normas e a supressão de conflitos. (Baumrind, 1966, 1968; cit. por Brás, 2008)

Os pais que têm um estilo autoritativo exercem controlo de forma firme, mas racional, valorizando tanto a obediência como a autonomia. Não impõem restrições excessivas nem têm práticas punitivas exageradas. A troca de ideias é encorajada, tendo sempre em conta a opinião da criança/jovem mesmo quando esta se recusa a obedecer. As regras e decisões tomadas são explicadas de forma a que o filho entenda, pedindo o parecer deste relativamente a elas. (Baumrind, 1966, 1968; cit. por Brás, 2008)

As principais características deste estilo são: a exigência e a autonomia equilibram-se em níveis intermédios; existe estimulação verbal; existência de afeto, apoio e empenho na estimulação cognitiva do filho. (Baumrind, 1966, 1968; cit. por Brás, 2008)

Por sua vez, os pais com um estilo parental negligente não exigem qualquer responsabilidade aos filhos, mas também não são encorajadores da sua autonomia e independência. São pais inacessíveis, centrados em si mesmos, não dando à criança/jovem os estímulos que necessita, recorrendo muitas vezes a castigos quando o filho o incomoda. (Baumrind, 1966, 1989; cit. por Machado, 2007)

A aliança parental é um conceito que se insere na relação conjugal e está relacionado com a parentalidade e a educação da criança. De acordo com Abidin e Brunner (1995) a aliança parental “mede o grau de comprometimento e cooperação eu existe entre marido e mulher relativamente a aspetos da parentalidade”. No entanto esta não implica um acordo contratual entre o homem e a mulher, assim pode-se definir como “a relação existente entre, pelo menos, dois indivíduos que estabelecem um acordo mútuo de conjunta responsabilidade no que refere a bem-estar e educação de uma criança” (Van Egeren & Hawkins, 2004, p.166).

Antes do nascimento do primeiro filho os pais criam representações mentais deles mesmos enquanto pais. Estas representações são preditores da existência de uma aliança parental.

A conceção de aliança parental enfatiza que as competências parentais de ambos os progenitores se desenvolvem de forma simultânea, ou seja, no momento em que se inicia o desenvolvimento da aliança parental, não existem diferenças parentais entre sexos. (Konold & Abinid, 2001)

Os estilos parentais das mães e dos pais são vistos como interdependentes, sendo que a relação entre eles proporciona uma



contribuição importante no desenvolvimento dos filhos (Block, Block & Morrison, 1981; Lindsey & Mize, 2001), talvez até mais importantes do que as individualidades dos estilos parentais de cada um.

### 3. Paternidade

#### 3.1. Evolução das funções do pai ao longo do tempo

Os papéis estabelecidos dentro da construção familiar a que denominamos de família, delegaram funções a cada membro constituinte.

Na sociedade romana a paternidade não era definida apenas por questões biológicas, esta dava-se pela adoção que um homem fazia de uma criança, levando-a ao seu lado publicamente. (Pereira, Oliveira & Nunes, 2017)

O cristianismo entende a paternidade como um fator biológico e como um fator simbólico, ou seja, pai é o que torna legítimo o filho pelo sangue, com sobrenome, dando-lhe uma origem, uma identidade e um lugar na sociedade. (Roudinesco, 2003)

Na Idade Média a paternidade é assumida com a doação do sobrenome do pai, mantendo o legado vivo, com intenção da imortalização do pai. (Roudinesco, 2003)

Transportando-nos ao século XVII, o pai era responsável pela educação religiosa e pelo ensino de ofícios do filho. Neste período o pai era mais valorizado que a mãe, em casos raros de separação a custódia do filho era entregue ao pai (Mintz, 1998).

Nos séculos seguintes, até aproximadamente ao século XIX, o pai mantinha um distanciamento característico do formato vertical familiar. O homem era posto de parte em matérias como a gravidez, o parto e os cuidados a prestar tanto à mãe como à criança (Brazelton, 1993). O pai tinha como função principal providenciar alimento e proteção do núcleo familiar. Existia assim um distanciamento a nível emocional, levando à

percepção do pai como uma figura autoritária, repressiva e disciplinadora (Martins, 2002).

Em meados do século XX, questões como “qual a dimensão do papel do pai?” ou “qual a função do pai?” fomentaram o pensamento e as investigações dos psicólogos, psiquiatras e psicanalistas.

É através de questões como estas e do aparecimento das ciências humanas que se começou a entender que a constituição de uma família vai além dos cuidados físicos e do sustento económico. Existe uma psique envolvida nas relações estabelecidas com os progenitores (Pereira, Oliveira & Nunes, 2017). Podemos então afirmar que os papéis que se desenvolvem dentro do seio familiar influenciam o desenvolvimento psicológico dos filhos e têm um papel de elevada importância na vida em sociedade.

Como visto anteriormente, a ajuda no desenvolvimento emocional dos filhos era uma função da mulher deixando o pai sem qualquer responsabilidade neste campo. Com as mudanças culturais que foram ocorrendo, principalmente com a mudança do papel social da mulher na sociedade, o grupo familiar foi-se adaptando, criando outras funções que até então não eram impostas.

O homem teve então de repensar no seu papel e nas suas funções dentro do núcleo familiar uma vez que este deixou de ser a única fonte de sustento financeiro. Consequentemente os filhos não estavam somente aos cuidados da mãe, mas também do pai, forçando-os a dividirem a maternidade com a mãe (Gomes & Resende, 2004).

Tornar-se pai envolve muitas mudanças na vida do homem, seja a nível relacional como a nível individual, existe uma necessidade de reorganização das inter-relações, assim como descoberta de novas regras de funcionamento. Têm-se verificado uma tendência para considerar o homem um elemento mais presente nomeadamente nos cuidados dos filhos pois, a transição para a paternidade é sentida como

um momento de crescimento e realização pessoal, acompanhada por uma grande satisfação e amadurecimento. (Martins, 2013)

### 3.2. Paternidade: a passagem a esta fase

A paternidade não pode ser restrita apenas como a gestação e o nascimento de um filho. Esta surge na vida de um homem quando a mãe insere no seu discurso o progenitor ou aquele que se propõe a assumir tal função com frases como “vais ser pai”. O pai é então inserido nesta função por a palavra da mãe que o começa a definir como tal, dando-lhe a autoridade e a responsabilidade de assumir este papel. (Pereira, Oliveira & Nunes, 2017)

O pai é uma peça importante desde o momento em que a mulher descobre a sua gravidez, servindo de suporte para que esta possa centralizar-se nos cuidados da gestação, tornando-se um lugar de amparo e segurança. Através da identificação do pai com a gravidez da mulher, o homem divide alguns sintomas e ela em retribuição inclui o pai nas representações do bebé, dando origem a um espaço onde o pai pode exercer cuidados paternos antes do nascimento do filho (Trethovan e Conlon, 1965; Stern, 1997).

Visto o pai não estar em contacto constante com o bebé durante a gravidez, como a mãe, este vai seguir a progressão dos acontecimentos através das suas próprias emoções, interrogações e projeções. Muitas vezes os homens experienciam sintomas como dores nas costas e um aumento de peso. Isto é uma consequência da sua identificação com a mulher grávida e do facto de não conseguir o corpo a corpo experienciado por esta (Camus, 2000).

As ecografias, que são o primeiro contacto que os pais têm com uma imagem do bebé real, representa, para muitos homens, a primeira tomada de consciência da paternidade, encontrando assim, nesta correspondência unilateral, uma confirmação desta transição. (Camus, 2000)

Existem uma série de fenómenos, como as reorganizações e as crises de identidade, que marcam o processo de se tornar pai. Este é, no entanto, marcado por um reviver da sua própria vivência. Assim constrói-se na mente do pai uma criança fantasmática, da qual o sujeito não tem inteira consciência (Camus, 2000).

Tornar-se pai é também a concretização do bebé imaginário, ou seja, é a passagem da ideia, que é partilhada com a sua parceira, de como seria o filho (o sexo, a aparência física, a personalidade, o nome, etc.) para algo real.

A presença do pai no decorrer do nascimento é uma oportunidade para este ativar ou reativar sentimentos de afeto dirigidos ao filho, mas também é uma oportunidade para experienciar o mais íntimo de uma relação conjugal onde o pai pode demonstrar a sua masculinidade, servindo de apoio (Camus, 2000). É também, na maioria das vezes, uma satisfação emocional para o próprio homem.

A passagem à paternidade é uma fase, de realização pessoal, em que o homem tem um momento de realização da sua masculinidade. Assim sendo é seguro afirmar que o nascimento de um pai ocorre antes do nascimento da própria criança. (Camus, 2000)

### **Processo Metodológico**

#### **4. Objetivos e Conceptualização do Estudo**

A observação da parentalidade e dos estilos parentais tem sido, muitas vezes, restrita à mãe e ao seu papel como cuidadora. Este estudo tem como objetivo estudar o papel do pai, como é que ele se percebe e como é que a mãe percebe o pai. Tentando igualmente perceber se a mãe desempenha um fator importante no papel de cuidador do pai.

De um modo mais específico, trata-se de um estudo exploratório, descritivo e transversal que procura saber como é que os estilos

parentais, que as mães e os pais percecionam através de determinados comportamentos do pai, se relacionam com variáveis como o sexo do inquirido, o sexo do(s) filho(s) envolvidos, a idade do pai, o tempo que o pai passa em atividades com o(s) filho(s), se o auxilia ou não com os trabalhos de casa, se existe ou não uma distribuição homogénea dos cuidados do filho entre o casal e até como é que o casal se perceciona como pais.

## **5. Amostra**

Os dados apresentados são resultado do questionário, recolhido *online*, através das redes sociais. O período de recolha decorreu entre os meses de Junho e Julho de 2020.

A representatividade não está garantida pois os inquiridos participaram de forma voluntária e a amostra foi constituída com recurso a amostra não probabilística.

A amostra era constituída por um total de 163 respostas onde, somente foram utilizadas 156 para a continuação no estudo. As sete respostas foram excluídas devido a um preenchimento incorreto do questionário.

Não foi dado um limite de idade para o participante, sendo o único critério de inclusão terem pelo menos um filho a partir dos 5 anos (inclusive).

## **6. Instrumentos**

A obtenção dos dados nesta investigação, foi realizada, através de um questionário. Os instrumentos utilizados foram variados questionários de autorresposta que tanto os pais como as mães responderam individualmente.

Para uma melhor avaliação das variáveis em estudo, o protocolo divide-se em quatro partes. A primeira refere-se ao questionário de caracterização sociodemográfica, a segunda parte ao questionário

acerca do(s) filho(s) e da interação do pai com estes, a terceira parte ao Questionário de Dimensões e Estilos Parentais (QDEP). A quarta parte é constituída por um Inventário de Aliança Parental (IAP).

### **Parte I – Questionário de caracterização sociodemográfica.**

Este questionário é constituído por sete perguntas, entre as quais se encontra a idade da pessoa que está a responder ao questionário, o sexo, a área de residência, as habilitações literárias completas, o estatuto profissional e a situação relacional com a mãe/ o pai do(s) filho(s). Para as mães era também questionada a idade do pai do(s) filho(s).

### **Parte II – Questionário acerca dos filhos e da interação do pai com estes.**

Esta parte tem como objetivo perceber as interações que o pai tem com o(s) filho(s) com questões acerca de atividades que possam realizar em conjunto e acerca do tempo que passam em conjunto. É igualmente questionado se existem ou existiram tarefas, no cuidado do filho, que era só do pai e se as tarefas existentes são homogeneamente distribuídas.

### **Parte III – Questionário de Dimensões e Estilos Parentais – Versão Reduzida (Robinson, Mandlco, Olsen & Hart, 2001; adaptação de Carapito, Pedro & Ribeiro, 2007).**

A versão portuguesa deste questionário manteve a mesma estrutura da versão reduzida original (Robinson, Mandlco, Olsen & Hart, 2001).

Este questionário mede a frequência e de que modo é que o pai atua com o filho, permitindo assim que se avalie os estilos parentais de cada um dos pais e a perceção que um tem sobre as práticas parentais do outro. Neste estudo foi apenas medida a perceção acerca das práticas parentais do pai. Os itens são respondidos numa escala de *Likert* de 1 (nunca) a 5 (sempre).

Sendo baseado na tipologia de Baumrind, identificam-se três tipologias principais de estilos parentais: democrático, autoritário e permissivo. (Robinson et al., 1995)

O estilo democrático inclui subescalas de Apoio e Afeto (5 itens), Regulação (5 itens) e Cedência de Autonomia/Participação Democrática (5 itens). (Miguel, Valentim & Carugati, 2009)

O estilo autoritário inclui dimensões de Coerção Física (4 itens), Hostilidade Verbal (4 itens) e Punição (4 itens). (Miguel, Valentim & Carugati, 2009)

O estilo permissivo é constituído por uma única dimensão: a Indulgência (5 itens). (Miguel, Valentim & Carugati, 2009)

**Parte IV – Inventário de Aliança Parental – IAP (Abidin & Brunner, 1995; adaptação de Pedro & Ribeiro, 2007).**

Este inventário avalia o grau de cooperação, comunicação e compromisso entre o pai e a mãe no que diz respeito à educação do(s) filho(s) (Abidin & Brunner, 1995).

É considerado que exista uma forte aliança parental “quando ambos os pais investem na criança, quando ambos os pais valorizam o envolvimento do outro com a criança, quando os pais respeitam as decisões do outro e quando existe uma interação positiva entre o casal” (Weissman b& Cohen, 1985, p. 25; cit. por Abidin & Brunner, 1995). O foco a ter em conta nas respostas de ambos é as interações parentais, ou seja, a interação mãe-criança e pai-criança, e não, a relação marital. (Abidin & Brunner, 1995)

## **7. Procedimentos Estatísticos**

A análise estatística foi efetuada com o *SPSS (Statistical Package for Social Sciences)*, versão 22.0 para o Windows, com o qual foram realizados todos os cálculos necessários para as variadas estatísticas apresentadas.

A análise estatística envolveu medidas de estatística descritiva, frequências absolutas e relativas, médias e respetivos desvios-padrão e estatística inferencial. O nível de significância para rejeitar a hipótese nula foi fixado em  $p \leq .05$ .

## **Resultados**

Para uma melhor interpretação e análise dos resultados obtidos, alguns dos dados serão apresentados em tabelas.

### **8. Caracterização da amostra**

O estudo contou com a participação de 60 pais e 96 mães, todos com nacionalidade portuguesa.

#### **8.1. Idades**

A média de idades dos pais que participaram neste estudo é de 46,48 com um desvio padrão de 6,723. A idade mínima foi de 35 anos e a máxima de 62 anos.

A média de idades das mães que participaram neste estudo é de 43,56 com um desvio padrão de 8,586. Sendo que a idade mínima foi de 26 anos e a máxima de 71.

Foi pedido a estas mães que participaram neste estudo para indicarem a idade do pai do(s) seu(s) filho(s). Juntando com a idade dos pais que responderam, obteve-se uma média de 6,22 com o desvio padrão de 8,56. Sendo que a idade mínima foi de 28 anos e a máxima de 76 anos.

i pedido a estas mães que participaram neste estudo para indicarem a idade do pai do(s) seu(s) filho(s). Obteve-se uma média de idades dos pais de 46,06 com o desvio padrão de 9,565. Sendo que a idade mínima foi de 28 anos e a máxima de 76 anos.



## 8.2. Habilitações Literárias Completas

Relativamente às habilitações literárias completas dos pais que participaram neste estudo verificou-se que a maioria tanto dos pais (63,3%) como das mães (53,1%) tem o ensino secundário completo.

Os restantes resultados encontram-se descritos na tabela 1.

**Tabela 2.** Frequências dos resultados não maioritários acerca das habilitações literárias completas dos inquiridos.

<i>Restantes Resultados</i>	<i>Pais</i>	<i>Mães</i>
2º Ciclo	1,7%	5,2%
3º Ciclo	15%	13,5%
Ensino Superior	20%	27,1%

## 8.3 Estatuto Profissional

A grande maioria dos pais e das mães que participaram no estudo encontra-se empregado (93,3% e 89,1%, respetivamente).

**Tabela 3.** Frequências dos resultados não maioritários acerca do estatuto profissional dos inquiridos.

<i>Restantes Resultados</i>	<i>Pais</i>	<i>Mães</i>
Desempregado/a	3,3%	4,2%
Reformado/a	3,3%	2,1%
Doméstica	-	4,2%

## 8.4 Situação Relacional com a mãe/pai do(s) meu(s) filho(s)

A maioria dos pais (60%) e das mães (55,2%) que responderam a este estudo encontra-se casado/a com a/o mãe/pai do(s) filho(s).

**Tabela 4.** Frequências dos resultados não majoritários acerca da situação relacional dos inquiridos com a mãe/pai do(s) meu(s) filho(s).

<i>Restantes Resultados</i>	<i>Pais</i>	<i>Mães</i>
Divorciado/a ou Separado/a	15,0%	18,8%
União de facto	25%	24%
Solteira, sem relação com o pai do(s) filho(s).	-	1%

## 9. Análise Descritiva

### 9.1. Sexo do(s) filho(s)

Foi pedido aos pais e às mães para especificarem o sexo dos filhos, tendo sido posteriormente separado em três categorias: “Só do sexo feminino”, “Só do sexo masculino” ou “Filhos de ambos os sexos”.

**Tabela 5.** Frequências obtidas acerca do sexo do(s) filho(s).

<i>Resultados</i>	<i>Pais</i>	<i>Mães</i>	<i>Total</i>
Só do sexo feminino	41,7%	25%	31,4%
Só do sexo masculino	33,3%	43,8%	39,7%
Filhos de ambos os sexos	25%	31,3%	28,8%

### 9.2. Existem/Existiam tarefas que são/eram só do pai?

A maioria dos pais que participou neste estudo (61,7%) afirma que não existem/existiam tarefas que são/eram só suas, havendo, no entanto, 38,3% que afirmam que têm/tiveram tarefas só suas.

Em relação às respostas das mães, a maioria (81,3%) afirmou que o pai não tinha/ tem tarefas que são só suas, havendo apenas 18,8% a afirmar que o pai tem tarefas que são só suas.

**Tabela 6.** Frequências dos resultados obtidos acerca da possível existência de tarefas que são/eram só do pai.

<b><i>Resultados</i></b>	<b><i>Pais</i></b>	<b><i>Mães</i></b>
Existem/Existiram tarefas só do pai	38,3%	18,8%
Não existem/existiram tarefas só do pai	61,7%	81,3%

### 9.3. Acompanhamento em atividades desportivas/culturais

Mais de metade (73,3%) dos pais afirmam que acompanham o(s) filho(s) às atividades desportivas/culturais. Relativamente às respostas dadas pelas mães, metade das mães inquiridas (50%) afirmou que os pais acompanham os filhos às atividades desportivas/culturais.

**Tabela 7.** Frequências dos resultados não majoritários acerca do acompanhamento do pai a atividade desportivas/culturais.

<b><i>Restantes Resultados</i></b>	<b><i>Pais</i></b>	<b><i>Mães</i></b>
Não se aplica devido à idade dos filhos.	16,7%	12,5%
O(s) meu(s) filho(s) não frequenta(m) atividades.	8,3%	15,6%
O pai não acompanha	1,7%	21,9%

### 9.4. Considera que existe uma distribuição homogénea dos cuidados prestados (dividir a meias o cuidado do(s) filho(s))?

A maioria tanto dos pais (73,3%) como das mães (62,5%) afirma que existe uma distribuição homogénea dos cuidados prestados ao(s) filho(s).

**Tabela 8.** Frequências dos resultados acerca da existência de uma distribuição homogênea nos cuidados prestados ao(s) filho(s).

<i>Resultados</i>	<i>Pais</i>	<i>Mães</i>
Existe distribuição homogênea	73,3%	62,5%
Não existe distribuição homogênea	26,7%	37,5%

### 9.5. Brincar com os filhos

Para calcular a média e o desvio padrão deste questionário assumiu-se que 0 equivalia a “Não se aplica devido à idade dele(s)/Ele(s) não quer(em) brincar”, 1 equivalia a “Menos de 1 hora”, 2 a “Entre 1 a 2 horas” e 3 a “Mais de 2 horas”.

Quase metade dos pais (45%) afirma que passa mais de 2 horas por dia a brincar com o(s) filho(s). Relativamente às mães, quase metade respondeu que os pais não brincavam com os filhos porque já não era adequado à idade deles (42,7%).

**Tabela 9.** Frequências, Média e Desvio Padrão dos resultados acerca do tempo que o pai passa a brincar com o(s) filho(s).

<i>Resultados</i>	<i>Pais</i>	<i>Mães</i>	<i>Total</i>
Não se aplica devido à idade dele(s)/ Filho não quer brincar	35%	43,7%	40,4%
Menos de 1 hora	3,3%	12,5%	9%
Entre 1 a 2 horas	16,7%	20,8%	19,2%
Mais de 2 horas	45%	22,9%	31,4%

Média de Respostas	1,72	1,23	1,42
Desvio Padrão	1,35	1,24	1,30
Média de Respostas em que a idade se aplica	2,64	2,19	2,38
Desvio Padrão	0,584	0,779	0,736

Os pais e mães que tinham filhos aos quais não se aplicava as questões acerca do tempo que despendiam a brincar com os filhos (43 pais e 64 mães), foi-lhes pedido para dizerem quando é que os pais mais despenderam mais tempo a brincar com o filho ao longo do ciclo vital da criança (tabela 9).

**Tabela 10.** Frequências acerca da altura do ciclo vital em que o pai despendeu mais tempo a brincar com o filho.

	<i>Pais</i>	<i>Mães</i>	<i>Total</i>
Antes de 1 ano de idade	1,7%	5,2%	3,8%
Entre 1 ano e os 3 anos de idade	13,3%	12,5%	12,8%
Entre os 3 e os 5 anos de idade	10,0%	22,9%	17,9%
Entre os 5 e os 7 anos de idade	13,3%	11,5%	12,2%
Depois dos 7 anos de idade	33,3%	14,6%	21,8%

9.6. Quantidade de vezes que passam tempo com o(s) filho(s) em atividades como passeios ao ar livre, compras, atividades lúdicas, etc.

Para calcular a média e o desvio padrão deste questionário assumiu-se que 1 equivalia a “Quase Nunca”, 2 a “Menos de 2 vezes por semana”, 3 a “Entre 2 a 5 vezes por semana” e 4 a “Quase todos os dias”.

Os resultados indicam que 41,7% dos pais que responderam a este estudo indicam que passam menos de 2 vezes por semana com o(s) filho(s) em atividades como passeios ao ar livre, compras, atividades lúdicas, etc.

Por outro lado, 39,6% das mães inquiridas afirmou que os pais quase nunca passam tempo em atividades como passeios ao ar livre, compras e atividades lúdicas com os filhos.

**Tabela 11.** Frequências, Média e Desvio Padrão dos resultados acerca da quantidade de vezes que o pai passa tempo com o(s) filho(s) em atividades como passeios ao ar livre, compras, atividades lúdicas, etc.

<i>Resultados</i>	<i>Pais</i>	<i>Mães</i>	<i>Total</i>
Quase todos os dias	11,7%	11,5%	11,5%
Entre 2 a 5 vezes por semana	33,3%	13,5%	21,2%
Menos de 2 vezes por semana	41,7%	35,4%	37,8%
Quase nunca	13,3%	39,6%	29,5%
Média de Respostas	2,43	1,97	2,15
Desvio Padrão	0,87	1,00	0,98

### 9.7. Auxílio com os trabalhos de casa

Para calcular a média e o desvio padrão deste questionário assumiu-se que 0 equivalia a “Não se aplica devido à idade dele(s)”, 1 equivalia a “Nunca”, 2 a “Algumas Vezes”, 3 a “Metade das Vezes”, 4 a “Muitas Vezes” e 5 a “Sempre”.

Neste estudo 40% dos pais inquiridos afirma que só ajudam o(s) filho(s) com os trabalhos de casa algumas vezes e 30,2% das mães inquiridas afirma que os pais nunca auxiliaram os filhos com os trabalhos de casa.

A média de respostas dadas pelas mulheres inquiridas é de 1,60 com um desvio padrão de 1,13. Relativamente às respostas dos pais, a média é de 2,47 com um desvio padrão de 1,65.

**Tabela 12.** Frequências, Média e Desvio Padrão dos resultados acerca da quantidade de vezes que o pai auxilia o(s) filho(s) com os trabalhos de casa.

<i>Resultados</i>	<i>Pais</i>	<i>Mães</i>	<i>Total</i>
Sempre	15%	5,2%	9,0%
Muitas Vezes	18,3%	10,4%	3,2%
Metade das Vezes	5%	2,1%	32,7%
Algumas Vezes	40%	28,1%	19,9%
Nunca	3,3%	30,2%	21,8%
Não se aplica devido à idade dele(s)	18,3%	24%	
Média de Respostas	2,47	1,60	1,94
Desvio Padrão	1,65	1,13	1,57

### 9.8. Questionário de Dimensões e Estilos Parentais (QDEP)

Para calcular a média e o desvio padrão deste questionário assumiu-se que 1 equivalia a “Nunca”, 2 a “Algumas Vezes”, 3 a “Metade das Vezes”, 4 a “Muitas Vezes” e 5 a “Sempre”.

**Tabela 13.** Média e Desvio Padrão dos resultados de cada estilo parental presente no Questionário de Dimensões e Estilos Parentais.

<i>Estilos Parentais</i>	<i>Sexo</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio-Padrão</i>
Democrático	Masculino	3,80	0,72
	Feminino	2,94	1,14
	Total	3,27	1,08
Autoritário	Masculino	1,83	0,36
	Feminino	1,72	0,44
	Total	1,76	0,41
Permissivo	Masculino	2,03	0,52
	Feminino	1,96	0,67
	Total	1,98	0,61

Os pressupostos da normalidade não foram assegurados em nenhum dos estilos parentais (Democrático: K-S=0.144,  $p<0.05$ ; Autoritário: K-S=0.88,  $p<0.05$ ; Permissivo: K-S=0.144,  $p<0.05$ ).

O pressuposto da homogeneidade também não foi assegurado em nenhum dos estilos, tendo sido os resultados baseados na mediana visto o pressuposto da normalidade não estar assegurado (Democrático: Levene=18,823,  $p<0.05$ ; Autoritário: Levene=3,750,  $p<0.05$ ; Permissivo: Levene=4,491,  $p<0.05$ ).



### 9.9. Inventário de Aliança Parental

Para calcular a média e o desvio padrão deste questionário assumiu-se que 1 equivalia a “Discordo Muito”, 2 a “Discordo”, 3 a “Não Concordo nem Discordo”, 4 a “Concordo” e 5 a “Concordo Muito”.

**Tabela 14.** Média e Desvio Padrão dos resultados obtidos no Inventário de Aliança Parental.

	<b>Sexo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio-Padrão</b>
<b>IAP</b>	Masculino	3,95	0,59
	Feminino	3,61	0,80
	Total	3,71	0,75

Neste instrumento não foi possível assegurar nem o pressuposto de normalidade ( $K-S=0.126$ ;  $p<0.05$ ) nem o pressuposto da homogeneidade (Levene=5.056;  $p<0.05$ ).

## 10. Análise da Consistência Interna

### 10.1. Análise da Consistência Interna do Questionário de Dimensões e Estilos Parentais

Foi realizada a análise da consistência interna do questionário no total, mas também dividida pelo sexo dos inquiridos, ambas com o *Alfa de Cronbach*.

**Tabela 15.** Estatísticas de confiabilidade de todas as respostas

<b>Alfa de Cronbach</b>	<b>Alfa de Cronbach com base em itens padronizados</b>	<b>N de itens</b>
0,918	0,895	32

**Tabela 16.** Estatísticas de confiabilidade nos diferentes estilos parentais

<b>Estilos Parentais</b>	<b>Alfa de Cronbach</b>	<b>N de itens</b>
--------------------------	-------------------------	-------------------

Democrático	0,963	15
Autoritário	0,708	12
Permissivo	0,614	5

**Tabela 17.** Estatísticas de confiabilidade somente das respostas do sexo masculino

Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
0,856	0,836	32

**Tabela 18.** Estatísticas de confiabilidade somente das respostas do sexo feminino

Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
0,925	0,904	32

Através destes resultados observou-se que o *Alfa de Cronbach* das mulheres é superior ao dos homens o que indica uma maior consistência nas respostas. Sendo o *Alfa de Cronbach* total considerado excelente ( $\alpha > 0,9$ ).

## 10.2. Análise da Consistência Interna do Inventário de Aliança Parental

**Tabela 19.** Alfa de Cronbach do Inventário de Aliança Parental

Alfa de Cronbach	N de itens
0,963	20

O *Alfa de Cronbach* observado é considerado excelente ( $\alpha > 0,9$ ).

## **11. Análise Inferencial**

Neste capítulo irá ser estudada a relação entre algumas das variáveis sociodemográficas e o Questionário de Dimensões e Estilos Parentais, bem como a relação deste questionário (e as suas subescalas) com o Inventário de Aliança Parental.

### **1ª Questão: Como é que o sexo do inquirido e o sexo do(s) filho(s) se relacionam com o Questionários de Dimensões e Estilos Parentais?**

#### **Relação entre o sexo do inquirido e as subescalas do Questionário de Dimensões e Estilos Parentais**

Para compreender a influência do sexo nos resultados obtidos nas subescalas utilizou-se o teste t. Assim, realizou-se o cruzamento entre o sexo e as subescalas do Questionário de Dimensões e Estilos Parentais (permissivo, democrático e autoritário).

Constatou-se que no estilo autoritário ( $t(154)= 1,794, p=0.75$ ) as médias são mais elevadas no sexo masculino do que no sexo feminino, não existindo uma diferença significativa.

Relativamente ao estilo permissivo ( $t(154)=0,774, p=0.440$ ) as médias de resposta, embora não tenham uma diferença significativa, são superiores no sexo masculino do que no sexo feminino.

Analisando o estilo democrático ( $t(154)=5,793, p<0.05$ ) a diferença entre as médias é significativa, o que indica que os pais, em média, avaliam-se mais democráticos do que as mães os avaliam a eles.

As médias das respostas de ambos os sexos em cada estilo parental encontram-se na tabela 13.

**Tabela 20.** Teste t de Student entre os estilos parentais presentes no QDEP e o sexo do inquirido.

	<b>T</b>	<b>p</b>	<b>Diferença média</b>
<b>Autoritário</b>	1,794	0.75	0,115
<b>Permissivo</b>	0,774	0.440	0,073
<b>Democrático</b>	5,793	0.000	0,861

Relação entre o sexo do filho e as subescalas do Questionário de Dimensões e Estilos Parentais

Para compreender a influência do sexo nos resultados obtidos nas subescalas utilizou-se o teste t. Assim, realizou-se o cruzamento entre o sexo dos filhos e as subescalas do Questionário de Dimensões e Estilos Parentais (permissivo, democrático e autoritário).

Foi inicialmente analisado as médias de resposta para os que têm apenas filhos do sexo feminino.

**Tabela 21.** Diferença de médias entre a existência e não existência de filhos do sexo feminino nos diferentes estilos parentais.

	<b>Sexo Feminino</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
<b>Autoritário</b>	Ausente	107	1,77	0,44
	Presente	49	1,74	0,33
<b>Permissivo</b>	Ausente	107	2,03	0,61
	Presente	49	1,89	0,60
<b>Democrático</b>	Ausente	107	3,24	1,11
	Presente	49	3,32	1,01

Constatou-se que no estilo autoritário ( $t(121,97) = 0,514, p=0.608$ ) as médias são mais elevadas para pais que não têm filhos só do sexo feminino, não existindo uma diferença significativa ( $M=1,771, DP=0,445$  vs.  $M=1,738, DP=0,332$ ).

Relativamente ao estilo permissivo ( $t(94,79)=1,379$ ,  $p=0,171$ ) as médias de resposta, embora não tenham uma diferença significativa, são superiores para pais que não têm filhos só do sexo feminino ( $M=2,030$ ,  $DP=0,614$  vs.  $M=1,886$ ,  $DP=0,603$ ).

Analisando o estilo democrático ( $t(101,88)=-0,419$ ,  $p=0,676$ ) a diferença entre as médias não é significativa, mas podemos observar que são superiores para pais que têm filhos do só sexo feminino ( $M=3,660$ ,  $DP=0,813$  vs.  $M=3,916$ ,  $DP=0,536$ ).

**Tabela 22.** Teste t de Student entre os estilos parentais presentes no QDEP e o sexo do(s) filho(s) – só do sexo feminino.

	<b>t</b>	<b>p</b>	<b>Diferença média</b>
<b>Autoritário</b>	0,514	0.608	0,33
<b>Permissivo</b>	1,379	0.171	0,144
<b>Democrático</b>	-0,419	0.676	-0,75

De seguida foram analisado as médias de respostas para os pais que têm apenas filhos do sexo masculino.

**Tabela 23.** Diferença de médias entre a existência e não existência de filhos do sexo masculino nos diferentes estilos parentais.

	<b>Sexo Masculino</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
<b>Autoritário</b>	Ausente	94	1,755	0,408
	Presente	62	1,769	0,420
<b>Permissivo</b>	Ausente	94	1,966	0,616
	Presente	62	2,013	0,610
<b>Democrático</b>	Ausente	94	3,199	1,090
	Presente	62	3,372	1,066
<b>IAP</b>	Ausente	94	3,773	0,705
	Presente	62	3,691	0,806

No estilo autoritário ( $t(128,08) = -0,199, p=0.843$ ) as médias são mais elevadas para pais que têm filhos do só sexo masculino, não existindo uma diferença significativa ( $M=1,755, DP= 0,408$  vs.  $M=1,769, DP=0,420$ ).

Relativamente ao estilo permissivo ( $t(131,63)=-0,468, p=0.640$ ) as médias de resposta, embora não tenham uma diferença significativa, são superiores para pais que têm filhos só do sexo masculino ( $M=1,966, DP= 0,616$  vs.  $M=2,013, DP=0,610$ ).

Analisando o estilo democrático ( $t(132,699)=-0,982, p=0,328$ ) a diferença entre as médias não é significativa, mas podemos observar que são superiores para pais que têm filhos só do sexo masculino ( $M=3,199, DP= 1,090$  vs.  $M=3,372, DP=1,066$ ).

**Tabela 24.** Teste t de Student entre os estilos parentais presentes no QDEP e o sexo do(s) filho(s) – só do sexo masculino.

	<b>t</b>	<b>p</b>	<b>Diferença média</b>
<b>Autoritário</b>	-0,199	0.843	-0,13
<b>Permissivo</b>	-0,468	0.640	-0,47
<b>Democrático</b>	-0,982	0.328	-0,173

**2ª Questão: Como é que o sexo do inquirido e o sexo do(s) filho(s) se relacionam com o Inventário de Aliança Parental?**

Relação entre o sexo do inquirido e o Inventário de Aliança Parental

Analisando o Inventário de Aliança Parental ( $t(149,56)=2,983, p<0.05$ ) a diferença entre as médias é significativa, o que indica que os pais, em média, avaliam uma melhor relação parental com a mãe do que a mãe com o pai.

As médias das respostas de ambos os sexos encontram-se na tabela 14.

**Tabela 25.** Teste t de Student entre o IAP e o sexo dos inquiridos

	<b>t</b>	<b>p</b>	<b>Diferença média</b>
<b>IAP</b>	2,983	0.003	0,335

Relação entre o sexo do filho e o Inventário de Aliança Parental

Analisando o Inventário de Aliança Parental ( $t(134,70)=-2,333$ ,  $p<0.05$ ) a diferença entre as médias, quando comparado com pais que têm filhos só do sexo feminino, é significativa, o que indica que quando têm só filhas, tanto os pais como as mães avaliam o outro elemento parental com uma média mais elevada de respostas ( $M=3,660$ ,  $DP=0,813$  vs.  $M=3,916$ ,  $DP=0,536$ ).

**Tabela 26.** Diferença de médias entre a existência e não existência de filhos do sexo feminino no IAP.

	<b>Sexo Feminino</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
<b>IAP</b>	Ausente	107	3,660	0,813
	Presente	49	3,916	0,536

**Tabela 27.** Teste t de Student entre o IAP e o sexo do(s) filho(s) – só do sexo feminino.

	<b>t</b>	<b>p</b>	<b>Diferença média</b>
<b>IAP</b>	-2,333	0.021	-0,256

Quando comparamos a diferença entre média de resultados do Inventário de Aliança Parental com as respostas dos pais que somente têm filhos do sexo masculino, não existe uma diferença significativa nas médias ( $t(118,30)=0,655$ ,  $p=0.514$ ), mas, podemos afirmar que a

média de respostas ao IAP é mais elevado quando não têm filhos só do sexo masculino (M=3,773, DP= 0,705 vs. M=3,691, DP=0,806).

**Tabela 28.** Diferença de médias entre a existência e não existência de filhos do sexo feminino no IAP.

	<b>Sexo Masculino</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
<b>IAP</b>	Ausente	94	3,773	0,705
	Presente	62	3,691	0,806

**Tabela 29.** Teste t de Student entre o IAP e o sexo do(s) filho(s) – só do sexo masculino.

	<b>t</b>	<b>p</b>	<b>Diferença média</b>
<b>IAP</b>	0,655	0.514	0,082

**3ª Questão: Como é a idade do pai se correlaciona com atividades exercidas pelo pai e com os estilos parentais? E como é que se correlacionam as atividades entre si?**

De forma a analisar o grau da relação existente entre as variáveis efetuou-se uma análise correlacional entre as variáveis, utilizando o Coeficiente de Correlação de *Spearman* (teste não-paramétrico).

Correlação entre a idade do pai e o auxílio com os trabalhos de casa

Existe uma correlação significativa entre estas duas variáveis, sendo que quanto maior a idade do pai, menos este auxilia o(s) filho(s) com os trabalhos de casa ( $\rho=-0,266, p<0.05$ ).

Correlação entre a idade do pai e os estilos parentais

Analisando as correlações entre a idade do pai e os estilos presentes no Questionário de Dimensões e Estilos Parentais, observa-se que esta somente se correlaciona de forma significativa com o estilo permissivo



( $\rho=-0,236$ ,  $p<0.05$ ). Visto ser uma correlação negativa, pode-se afirmar que quanto maior a idade, menos permissivo o pai é.

Relativamente à correlação com os outros estilos estas, embora negativas, não são significativas: correlação com o estilo democrático ( $\rho=-0,125$ ,  $p=0.121$ ); correlação com o estilo autoritário ( $\rho=-0,111$ ,  $p=0.169$ ).

#### Correlação entre a existência de uma distribuição homogénea dos cuidados prestados e o auxílio prestado ao(s) filho(s) com os trabalhos de casa

Verificou-se que existe uma correlação positiva significativa entre estas duas variáveis. Isto significa que quando o pai ou a mãe acham que existe uma distribuição homogénea dos cuidados prestados, os pais têm mais tendência a ajudar o(s) filho(s) com os trabalhos de casa ( $\rho=0,328$ ,  $p<0.05$ ).

#### Correlação entre a existência de uma distribuição homogénea dos cuidados prestados e o tempo que o pai passa com o(s) filho(s) em atividades

Mais uma vez verificou-se uma correlação positiva significativa entre estas duas variáveis ( $\rho=0,359$ ,  $p<0.05$ ). Podendo assim afirmar que quando o pai ou a mãe afirmam que existe uma distribuição homogénea dos cuidados prestados, os pais passam mais tempo com o(s) filho(s) em atividades como passeios ao ar livre, compras, atividades lúdicas.

#### Correlação entre a existência de uma distribuição homogénea dos cuidados prestados e os estilos parentais

Analisando as correlações entre a existência de uma distribuição homogénea nos cuidados prestados ao filho e os estilos presentes no Questionário de Dimensões e Estilos Parentais, observa-se que esta somente se correlaciona de forma significativa com o estilo democrático ( $\rho=0,374$ ,  $p<0.05$ ). Visto ser uma correlação positiva,

pode-se afirmar que tanto os pais como as mães que afirmam que existe uma distribuição homogênea tendem a avaliar-se/ avaliar o pai como mais democrático.

Relativamente à correlação com os outros estilos estas, embora também sejam positivas, não são significativas: correlação com o estilo permissivo ( $\rho=0,089$ ,  $p=0.269$ ); correlação com o estilo autoritário ( $\rho=0,005$ ,  $p=0.955$ ).

#### Correlação entre a existência de tarefas somente ao encargo do pai e quanto tempo o pai passa com o(s) filho(s) em atividades

Verifica-se a existência de uma correlação positiva significativa entre estas duas variáveis ( $\rho=0,164$ ,  $p<0.05$ ). Indicando assim que a existência de tarefas só do encargo do pai, levam o pai a despende mais tempo em atividades com o(s) filho(s).

#### Correlação entre o auxílio com os trabalhos de casa e os estilos parentais

Relativamente à correlação entre o auxílio que o pai presta ao(s) filho(s) com os trabalhos de casa e os estilos presentes no Questionário de Dimensões e Estilos Parentais, observa-se que este somente se correlaciona de forma significativa com o estilo democrático ( $\rho=0,431$ ,  $p<0.05$ ).

Visto ser uma correlação positiva, pode-se afirmar que tanto os pais como as mães que afirmam existir um auxílio da parte do pai com os trabalhos de casa do(s) filho(s) tendem a avaliar-se/ avaliar o pai como sendo mais democrático.

Analisando a correlação com os outros estilos verificamos que estas, embora também sejam positivas, não são significativas: correlação com o estilo autoritário ( $\rho=0,103$ ,  $p=0.202$ ); correlação com o estilo permissivo ( $\rho=0,097$ ,  $p=0.228$ ).

### Correlação entre o tempo que o pai passa com o(s) filho(s) em atividades e os estilos parentais

Também com esta variável apenas se observou uma correlação positiva significativa com o estilo democrático ( $\rho=0,504$ ,  $p<0.05$ ). Indicando assim que quanto mais o pai passa tempo com o(s) filho(s) em atividades como passeios ao ar livre, compras, atividades lúdicas, etc., mais democrático ele se percebe e a mãe o percebe a ele.

Analisando a possível correlação com os outros estilos verificamos que estas, embora também sejam positivas, não são significativas: correlação com o estilo autoritário ( $\rho=0,043$ ,  $p=0.595$ ); correlação com o estilo permissivo ( $\rho=0,142$ ,  $p=0.077$ ).

#### **4ª Questão: Como é que o Inventário de Aliança Parental se correlaciona com as subescalas do Questionário de Dimensões e Estilos Parentais?**

De forma a analisar o grau da relação existente entre as variáveis efetuou-se uma análise correlacional entre as variáveis, utilizando o Coeficiente de Correlação de *Spearman* (teste não-paramétrico).

Após análise das correlações, verificou-se que o Inventário de Aliança Parental apenas tem uma correlação positiva significativa com o estilo democrático ( $\rho=0,619$ ,  $p<0.05$ ). Podendo assim afirmar que quanto maior for o resultado do Inventário de Aliança Parental, maiores serão os resultados associados ao estilo democrático.

As correlações com os restantes estilos (tabela) embora sejam positivas não são consideradas significativas.

**Tabela 30.** Correlação entre o Inventário de Aliança Parental e os estilos parentais presentes no Questionário de Dimensões e Estilos Parentais

		Permissivo	Autoritário	Democrático
<b>IAP</b>	Correlação de Pearson	,021	,012	,619
	Sig. (2 extremidades)	,796	,879	,000

## 12. Síntese dos Principais Resultados

---

### Principais Resultados

---

#### Caracterização sociodemográfica

---

##### Amostra:

- 60 pais
  - 96 mães
  - Todos de nacionalidade portuguesa
- 

##### Idade:

- Pais que responderam: varia entre os 35 e os 62 anos (M=32,33)
  - Pais que responderam + resposta das mães relativa à idade dos pais: varia entre os 28 e os 76 (M=46,22)
  - Mães: varia entre os 26 e os 62 anos (M=43,56)
- 

##### Habilitações Literárias:

- 53,1% das mulheres têm o ensino secundário completo
  - 63,3% dos homens têm o ensino secundário completo
- 

##### Estatuto Profissional:

- 93,3% dos homens encontram-se empregados
  - 89,1% das mulheres encontram-se empregadas
- 

##### Situação Relacional:

- 60% dos homens encontram-se casados com a mãe do(s) filho(s)
  - 55,2% das mulheres encontram-se casadas com o pai do(s) filho(s)
- 

#### Informação relativa ao(s) filho(s) e à presença do pai

---

##### Sexo do(s) filho(s):

- 31,4% dos pais (41,7% dos homens e 25% das mulheres) têm filhos somente do sexo feminino
  - 39,7% dos pais (33,3% dos homens e 43,8% das mulheres) têm filhos somente do sexo masculino
  - 28,8% dos pais (25% dos homens e 31,3% das mulheres) têm filhos de ambos os sexos
- 

##### Tarefas somente do pai:

- 61,7% dos homens afirmam que não existem/existiram tarefas que são/eram somente dele
  - 81,3% das mulheres afirmam que não existem/existiram tarefas que são/eram somente do pai
- 

##### Acompanhamento em atividades desportivas/culturais:

- 73,3% dos homens afirmam que acompanham o(s) filho(s) às atividades
  - 50% das mulheres afirmam que o pai acompanha o(s) filho(s) às atividades
-

---

**Distribuição homogénea dos cuidados prestados:**

- 73,3% dos homens afirmam que existe uma distribuição homogénea dos cuidados prestados ao(s) filho(s)
  - 62,5% das mulheres afirmam que existe uma distribuição homogénea dos cuidados prestados ao(s) filho(s)
- 

**Brincar com os filhos:**

- 40,4% dos inquiridos não têm filho(s) que se aplique esta condição devido à idade dele(s)
  - 45% dos homens afirmam que passam mais de 2 horas por dia a brincar com o(s) filho(s)
  - 22,9% das mulheres afirmam que os pais passam mais de 2 horas por dia a brincar com o(s) filho(s)
  - Para os casos que não se aplica:
    - Os homens (33,3%) acham que brincaram mais com o(s) filho(s) depois dos 7 anos de idade
    - As mulheres (22,9%) acham que os pais brincaram mais com o(s) filho(s) entre os 3 e os 5 anos de idade
- 

**Quantidade de vezes passada em atividades:**

- 41,7% dos homens afirmam que passam menos de 2 vezes por semana com o(s) filho(s) em atividades como passeios ao ar livre, compras, atividades lúdicas, etc. (Média de respostas masculina=2,43)
  - 39,6% das mulheres afirmam que o pai quase nunca vai em atividades com o(s) filho(s) (Média de respostas femininas= 1,97)
- 

**Auxílio com trabalhos de casa:**

- 40% dos homens afirmam que auxiliam/auxiliaram o(s) filho(s) algumas vezes (Média de respostas masculinas=2,47)
  - 30,2% das mulheres dizem que o pai nunca auxiliou o(s) filho(s) com os trabalhos de casa (Média de respostas femininas=1,60)
- 

**Questionário de Dimensões e Estilos Parentais****Estilo Democrático:**

- Média de respostas femininas=2,94
  - Média de respostas masculinas= 3,80
- 

**Estilo Autoritário:**

- Média de respostas femininas=1,72
  - Média de respostas masculinas= 1,83
- 

**Estilo Permissivo:**

- Média de respostas femininas=1,96
  - Média de respostas masculinas= 2,03
- 

**Inventário de Aliança Parental**

- Média de respostas femininas=3,61
  - Média de respostas masculinas= 3,95
- 

**Existem diferenças nas subescalas do QDEP em função do sexo do inquirido? (tabela 20)**

- Existem diferenças significativas entre a média do estilo democrático, sendo que, em média, os pais avaliam-se mais democráticos do que as mães os avaliam  
[(M=3,80; DP=0,72 vs. M=2,94; DP=1,14); (t(154)=5,793, p<0.05)]
-

---

**Existem diferenças nas subescalas do QDEP em função do sexo do(s) filho(s)? (tabela 21 até tabela 24)**

---

**Filho(s) somente do sexo feminino:**

- Não existiram diferenças significativas entre as médias de nenhum estilo parental

---

**Filho(s) somente do sexo masculino:**

- Não existiram diferenças significativas entre as médias de nenhum estilo parental

---

**Existem diferenças no IAP em função do sexo do inquirido? (tabela 25)**

---

- Existem diferenças significativas, sendo que, em média, os pais avaliam uma melhor relação parental com a mãe do que a mãe com o pai

[(M=3,95; DP=0,59 vs. M=3,61; DP=0,80); (t(149,56)=2,983,  $p<0.05$ )]

---

**Existem diferenças no IAP em função do sexo do(s) filho(s)? (tabela 26 até tabela 29)**

---

**Filho(s) somente do sexo feminino:**

- Existem diferenças significativas, o que indica que quando têm só filhas, tanto os pais como as mães avaliam o outro elemento parental com uma média mais elevada de respostas

[(M=3,660, DP= 0,813 vs. M=3,916, DP=0,536); (t(134,70)=-2,333,  $p<0.05$ )]

---

**Filho(s) somente do sexo masculino:**

- Não existiram diferenças significativas

---

**Está a idade do pai correlacionada com o auxílio nos trabalhos de casa?**

---

- Existe uma correlação significativa entre estas duas variáveis, sendo que quanto maior a idade do pai, menos este auxilia o(s) filho(s) com os trabalhos de casa ( $\rho=-0,266$ ,  $p<0.05$ )

---

**Está a idade do pai correlacionada com o os estilos parentais do QDEP?**

---

- Existe uma correlação com o estilo permissivo, sendo que, quanto maior a idade, menos permissivo o pai é ( $\rho=-0,236$ ,  $p<0.05$ )

---

**Está a existência de uma distribuição homogênea nos cuidados prestados correlacionada com o auxílio nos trabalhos de casa?**

---

- Verificou-se uma correlação significativa positiva ( $\rho=0,328$ ,  $p<0.05$ )

- Quando o pai ou a mãe acham que existe uma distribuição homogênea dos cuidados prestados, os pais têm mais tendência a ajudar o(s) filho(s) com os trabalhos de casa

---

**Está a existência de uma distribuição homogênea nos cuidados prestados correlacionada com o tempo que o pai passa com o(s) filho(s) em atividades?**

---

- Verificou-se uma correlação positiva ( $\rho=0,359$ ,  $p<0.05$ )

- Quando o pai ou a mãe acham que existe uma distribuição homogênea dos cuidados prestados, os pais têm mais tendência a passar mais tempo com o(s) filho(s) em atividades

---

---

**Está a existência de uma distribuição homogénea nos cuidados prestados correlacionada com os estilos parentais presentes no QDEP?**

---

- Só tem correlação significativa com o estilo democrático ( $\rho=0,374$ ,  $p<0.05$ )
- Tanto os pais como as mães que afirmam que existe uma distribuição homogénea dos cuidados prestados tendem a avaliar-se/ avaliar o pai como mais democrático

---

**Está a existência de tarefas que são/eram somente ao encargo do pai correlacionada com o tempo que o pai passa com o(s) filho(s) em atividades?**

---

- Verificou-se uma correlação positiva ( $\rho=0,164$ ,  $p<0.05$ )
- A existência de tarefas só do encargo do pai, levam o pai a despende mais tempo em atividades com o(s) filho(s)

---

**Está o auxílio com os trabalhos de casa correlacionado com os estilos parentais presentes no QDEP?**

---

- Só tem correlação significativa com o estilo democrático ( $\rho=0,431$ ,  $p<0.05$ )
- Tanto os pais como as mães que afirmam que existe existir um auxílio da parte do pai com os trabalhos de casa do(s) filho(s) tendem a avaliar-se/ avaliar o pai como mais democrático

---

**Está o tempo que o pai passa com o(s) filho(s) em atividades correlacionado com os estilos parentais presentes no QDEP?**

---

- Só tem correlação significativa com o estilo democrático ( $\rho=0,504$ ,  $p<0.05$ )
- Quanto mais o pai passa tempo com o(s) filho(s) em atividades, mais democrático ele se percebe e a mãe o percebe

---

**Está o Inventário de Aliança Parental correlacionado com os estilos parentais presentes no QDEP? (Tabela 30)**

---

- Só tem correlação significativa com o estilo democrático ( $\rho=0,619$ ,  $p<0.05$ )
  - Quanto maior o resultado do Inventário de Aliança Parental, maiores serão os resultados associados ao estilo democrático
- 

## **Discussão**

Este estudo teve como principal objetivo entender como é que os pais avaliam os seus comportamentos parentais e como é que as mães avaliam os comportamentos dos pais.

Tendo em consideração os resultados apresentados no capítulo anterior, pode-se considerar que se conseguiu responder à principal questão. Verificou-se assim que o sexo do inquirido era um fator determinante quando avaliamos determinadas variáveis.

Analisando a primeiramente as percentagens de questões relacionadas com a presença do pai em atividades, com a frequência com que o pai brinca com o(s) filho(s) e com o auxílio prestado ao(s) filho(s) nos trabalhos de casa, verifica-se que as mães tendem a responder de forma mais negativa, sendo a média de respostas das mulheres consecutivamente mais baixa do que os homens. Podemos assim concluir que, relativamente a estes assuntos, as mulheres têm uma perceção mais desfavorável do que os homens têm acerca de si mesmos.

Quanto à relação entre o sexo do inquirido e as subescalas presentes no Questionário de Dimensões e Estilos Parentais, não se verificaram diferenças entre os progenitores quanto ao estilo autoritativo e quanto ao estilo permissivo. O facto de não ter havido diferenças pode dever-se à aproximação, que tem ocorrido nos tempos atuais, devido às transformações na sociedade, nos papéis desempenhados pelos pais e pelas mães.

Contudo é de notar que a média de respostas é sempre maior nos inquiridos do sexo masculino, ou seja, os pais percecionam-se como sendo mais democráticos, mais permissivos e mais autoritários do que as mães os percecionam.

Uma outra razão que pode estar associada ao facto de somente ser considerada uma diferença significativa no estilo democrático é a desejabilidade social. Há que ter em conta que, embora seja completamente anónimo, os resultados das mães não vão ser tão austeros como o esperado e os resultados dos pais vão ser mais benéficos para eles mesmos.

Em relação à diferença, que embora não seja significativa é existente, nas médias do estilo autoritário uma possível explicação pode ser a diferença existente entre os homens e as mulheres aquando a interação com o filho. Os homens tendem a ser mais instrumentais e mais intransigentes quanto à educação do(s) filho(s) do que as mães (Bem, 1974; cit. por Russell et al., 1998).



Sendo que os estilos parentais estão associados a um conjunto de práticas parentais, muitas vezes enraizados na sociedade, seria de esperar uma diferença tanto no sexo do progenitor como no sexo do(s) filho(s). Esta diferença não foi notada, de forma significativa, em nenhum estilo parental.

Esta diferença foi, no entanto, notada quando comparado com o Inventário de Aliança Parental. Indicando assim que existe uma diferença significativa na média do Inventário de Aliança Parental quando os pais têm um ou mais filhos somente do sexo feminino. Esta diferença significativa pode estar associada ao facto de, frequentemente e de forma popular, o sexo feminino estar mais associado ao sexo mais fácil de lidar, permitindo que exista uma melhor compreensão e ligação entre o casal nas suas escolhas parentais.

Quando correlacionadas as variáveis verificou-se que existe uma correlação negativa significativa com o estilo permissivo e a idade do pai, indicando assim que quanto mais idade o pai tem, menos permissivo é. É, no entanto, uma correlação que era esperada. Pode ser justificada por as mudanças que têm ocorrido ao longo do tempo e por toda a informação que existe atualmente acerca de educação parental, levar aos pais de hoje em dia optarem por uma conduta menos castradora e punitiva.

A existência de uma distribuição homogénea dos cuidados prestados ao(s) filho(s) correlaciona-se com variáveis como: o auxílio, prestado pelo pai, nos trabalhos de casa, o tempo que o pai passa com o(s) filho(s) em atividades. São correlações esperadas pois a existência de uma distribuição homogénea faz com que o pai tenha mais tempo individualmente com a criança, possibilitando que este dê um acompanhamento específico e centrado à criança.

A existência de tarefas que são/eram somente ao encargo do pai também se encontra positivamente correlacionadas com o tempo que o pai passa com o(s) filho(s) em atividades. Esta correlação pode dever-se ao facto de o pai ao ter um maior envolvimento nas tarefas, queira

ter um maior envolvimento também no contexto social e afetivo do(s) filho(s), aproveitando para passar mais tempo com este(s).

O estilo democrático foi o estilo parental que mais se correlacionou com as outras variáveis. Obteve uma correlação positiva e significativa com variáveis como: a existência de uma distribuição homogênea dos cuidados prestados ao(s) filho(s); o auxílio do pai nos trabalhos de casa; o tempo que o pai passa com o(s) filho(s) em atividades. São correlações que são esperadas visto que estas variáveis incentivam a comportamentos de apoio, de afeto, de regulação e autonomia, fatores estes que definem o estilo democrático.

Quanto ao comportamento de correlação entre os estilos parentais e o inventário de aliança parental, apenas se considerou significativo entre o estilo democrático. Indicando assim que quanto mais democrático o pai se percebe e é percebido, melhor é a relação parental existente entre o pai e a mãe. Ou seja, os pais que encorajam a troca de ideias com o(s) filho(s), que o(s) encoraja(m), que primam tanto a obediência como a autonomia, tendencialmente, levam a casais que investem nos filhos, que valorizam o envolvimento do parceiro, que apontam para uma melhor comunicação, respeitando a opinião um do outro.

### **Limitações**

No que se refere às limitações do estudo é importante referir que sendo as escalas instrumentos de autorresposta, os resultados são suscetíveis a serem influenciados pela desejabilidade social.

Outra limitação a apontar é que alguns dos homens e das mulheres presentes neste estudo não fazem parte do mesmo casal.

Seria interessante, futuramente, aplicar uma escala tanto a homens e mulheres que tenham um ou mais filhos em comum, mas também aos próprios filhos. Assim conseguiríamos perceber com mais objetividade se a mãe é ou não um fator influenciador na forma como o pai é percebido no seu papel de cuidador.

## **Conclusões e implicações clínicas**

Como conclusão principal deste estudo salienta-se o facto de o sexo do inquirido ser um fator determinante, quando avaliamos determinadas variáveis, relacionadas com a presença e participação do pai na vida do(s) filho(s).

É igualmente importante uma reflexão acerca das implicações que a presença do pai tem na sua forma de lidar com o(s) filho(s). Um pai mais presente no dia-a-dia, que comunica e trabalha em conjunto com a mãe, é um pai que valoriza ser ouvido e respeitado, mas também valoriza ouvir e respeitar o(s) filho(s).

Refletindo acerca das implicações clínicas, nomeadamente nas intervenções familiares, pode ser importante ter em consideração a diferente perceção de cada membro do casal acerca das decisões e atitudes tomadas por si e pelo outro membro. É importante também relacionar as atitudes e comportamentos parentais, com a idade do progenitor e com a relação que este tem com a mãe do(s) filho(s). É assim indispensável que os terapeutas tenham conhecimento das diferenças entre visões para um melhor desenvolvimento de um entendimento mais abrangente.

Em suma, esta investigação pode ser uma ajuda na compreensão dos comportamentos parentais, com as respetivas diferenças de visão e, consequentemente para uma ajuda na intervenção com famílias.

## **Referências Bibliográficas**

Abidin, R. R. & Brunner, J. F. (1995). Development of a Parenting Alliance Inventory. *Journal of Clinical and Child Psychology*, 24 (1): 31-40.

Alarcão, M. (2000). *(Des)equilíbrios familiares*. Coimbra: Quarteto editora.

Barroso, R. G., & Machado, C. (2010). Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. *Psychologica*, (52-I), 211-229. [https://doi.org/10.14195/1647-8606\\_52-1\\_10](https://doi.org/10.14195/1647-8606_52-1_10)

Baumrind, D. (1965). Parental control and parental love. *Children*, 12, 230-234.

Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child Development*, 37: 887-907.

Baumrind, D. (1968). Authoritarian vs. authoritative parental control. *Adolescence*, 3: 255-272.

Block, J., Block, J. & Morrison, A. (1981). Parental agreement-disagreement on child-rearing orientations and gender-related personality correlates in children. *Child Development*, 52: 965-974.

Bornstein, M. (2002). Preface. In M. H. Bornstein (Ed.), *Handbook of parenting*, 3, 15-17. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates

Brás, P. M. (2008). *um olhar sobre a parentalidade (estilos parentais e aliança parental) à luz das transformações sociais actuais* [Unpublished master's thesis]. Universidade de Lisboa-Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

Brazelton, T. B. & Cramer, B. G. (1992). *As primeiras relações*. São Paulo: Martins Fontes.

Camus, J. L. (2000). *O verdadeiro papel do pai*. Ambar.

- Carter, B. & McGoldrick, M. (2001). *As mudanças no ciclo vital de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar* (M. A. V. Veronese, Trad.). São Paulo: Artmed. (Trabalho original em inglês publicado em 1989)
- Cruz, O. (2005). *Parentalidade*. Coimbra: Quarteto
- Darling, N. & Steinberg, L. (1993). Parenting Style as Context: Na Integrative Model. *Psychological Bulletin*, 113 (3): 487-496.
- Gomes, A. J., & Resende, V. D. (2004). O pai presente: O desvelar da paternidade em uma família contemporânea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20(2), 119-125.  
<https://doi.org/10.1590/s0102-37722004000200004>
- Hernandez, J. & Hutz, C (2009). Transição para a parentalidade: ajustamento conjugal e emocional. *PSICO*, 40(4), 414-421.
- Hoghugh, M. (2004) Parenting: an introduction. In M. Hoghugh & N. Long (Eds), *Handbook of parenting: theory and research for practice*. 1-18 . London: Sage
- Holden, G. W. (2010). *Parenting: a dynamic perspective*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Houzel, D. (2004). As implicações da parentalidade. In: Solis-Ponton, L. (Org.). *Ser pai, ser mãe. Parentalidade: um desafio para o terceiro milênio*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Keller, H., Voelker, S., & Yovsi, R. D. (2005). Conceptions of parenting in different cultural communities. The case of West African Nso and Northern German women. *Social Development*, 14, 158-180
- Konold, T. R. & Abidin, R. R. (2001). Parenting Alliance: a multifactor perspective. *Assesment*, 8 (1): 47-65.

- Lindsey, E.W. & Mize, J. (2001). Interparental agreement, parent–child responsiveness, and children’s peer competence. *Family Relations: Journal of Applied Family & Child Studies*, 50: 348–354.
- Maccoby, E. (2000). Parenting and its effects on children: on Reading and misreading behavior genetics. *Annual Review of Psychology*, 51, 1-27.
- Maccoby, E. (2000). Parenting and its effects on children: on reading and misreading behavior genetics. *Annual Review of Psychology*, 51, 1-27.
- Machado, M. (2007). *Família e Insucesso Escolar*. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Porto.
- Maitra (2005). *Studies in the assessment of parenting*. Florence: Routledge.
- Martins, A. L. (2002). *Os pais e os cuidados clínicos ao filho na maternidade: uma reflexão durante o ensino clínico*. Lisboa: Revista Sinais Vitais.
- Martins, C.A. (2013). *A transição no exercício da parentalidade durante o primeiro ano de vida da criança: uma teoria explicativa de enfermagem*. Lisboa: Tese doutoramento
- Miguel, I., Valentim, J. P., & Carugati, F. (2009). Questionário de Estilos E Dimensões Parentais – Versão Reduzida: Adaptação portuguesa do parenting styles and dimensions questionnaire – Short form. *Psychologica*, (51), 169-188.
- Mintz, S. (1998). *From patriarchy to androgyny and other myths: placing men’s family roles in historical perspective*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates
- [https://doi.org/10.14195/1647-8606\\_51\\_11](https://doi.org/10.14195/1647-8606_51_11)

Oliveira, J. H. B. (1994). *Psicologia da Educação Familiar*. Coimbra: Almedina

ONU/UNICEF (1990). *Convenção sobre os Direitos da Criança*. New York: UNICEF. Retirado de [http://www.unicef.pt/doc/pdf\\_pub/convencao\\_direitos\\_crianca2004.pdf](http://www.unicef.pt/doc/pdf_pub/convencao_direitos_crianca2004.pdf).

Pereira, V. S., Oliveira, T. F., & Nunes, M. V. (2017). A Importância do pai na formação psíquica dos filhos. *Instituto de Ensino Superior de Londrina*, 52.

Reader, P., Duncan, S., & Lucey, C. (2005). *Studies in the assessment of parenting*. Florence: Routledge.

Reader, P., Duncan, S., & Lucey, C. (2005). *Studies in the assessment of parenting*. Florence: Routledge

Roudinesco, E. (2003). *A família em desordem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Russell, A., Aloa, V., Feder., T., Glover, A., Miller, H. & Palmer, G. (1998). Sex-based differences in parenting styles in a sample with preschool children. *Australian Journal of Psychology*, 50, 89-99.

Stern, D. (1997). *A constelação da maternidade*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Trethowan, W. H. & Conlon, M. F. (1965). *Couvade syndrome*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates

Van Egeren, L.A., Hawkins, D.P. Coming to Terms with Coparenting: Implications of Definition and Measurement. *Journal of Adult Development* **11**, 165–178 (2004).

<https://doi.org/10.1023/B:JADE.0000035625.74672.0b>

Zornig, S. M. (2009). Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade. *Tempo psicanalítico*, 42(2), 453-470.

## **Anexos**

**Anexo I:** Introdução ao questionário

**Anexo II:** Questionário Sociodemográfico

**Anexo III:** Questionário acerca do(s) seu(s) filho(s) e da sua interação com este(s) – Versão Pai

**Anexo IV:** Questionário acerca do(s) filho(s) e da interação do pai com este(s) – Versão Mãe

**Anexo V:** Questionário de Dimensões e Estilos Parentais (QDEP) – Versão Pai

**Anexo VI:** Questionário de Dimensões e Estilos Parentais (QDEP) – Versão Mãe

**Anexo VII:** Inventário de Aliança Parental (IAP) – Versão Pai

**Anexo VIII:** Inventário de Aliança Parental (IAP) – Versão Mãe



## **Anexo I:** Introdução ao questionário

### **Título:** Uma visão sobre a paternidade

Não é fácil ser pai! Os cuidados, tanto a nível emocional como físico, do bebé, durante todo o seu ciclo vital, são pensados como um “papel da mãe”. Fazendo com que o pai se possa sentir como uma figura auxiliar nesta tríade. No entanto, a ideia que se tem acerca do papel do pai tem sofrido alterações ao longo do tempo.

Atualmente, já se espera do pai um papel mais ativo no desenvolvimento e educação do(s) seu(s) filho(s).

O presente questionário enquadra-se num projeto de investigação científica, no âmbito do Mestrado Integrado em Psicologia, na especialização em Psicologia Clínica e da Saúde, com subespecialização em Psicopatologia e Psicoterapias Dinâmicas, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCE-UC).

Os principais objetivos deste estudo consistem em perceber os estilos parentais dos pais, a ideia das mães acerca do estilo parental do pai do(s) seu(s) filho(s) e a aliança parental existente entre ambos os pais. Para o efeito pretende-se que responda aos seguintes instrumentos: 1) Questionário Sociodemográfico; 2) Inventário de Aliança Parental; 3) Questionário de Dimensões e Estilos Parentais.

Este questionário vai ter uma versão para os pais responderem e uma versão para as mães responderem. Destina-se assim a todos os homens e mulheres que tenham filhos a partir dos 5 anos.

É de salientar, que, a confidencialidade dos dados disponibilizados é assegurada, sendo que a informação terá apenas uma finalidade puramente académica, respeitando o anonimato. Os resultados gerais obtidos serão unicamente utilizados para fins de investigação.

Agradeço desde já a sua disponibilidade.

A mestranda,

Marisa Taborda (geral.babylab.fpceuc@gmail.com)

O orientador,

Professor Doutor Eduardo Sá

## Anexo II: Questionário Sociodemográfico

### Questionário Sociodemográfico

#### **1. Informação Pessoal**

**Sexo:**

- Masculino
- Feminino

**Idade:** \_\_\_\_\_

**Nacionalidade:**

- Portuguesa
- Outra: \_\_\_\_\_

**Caso viva em Portugal, indique, por favor a área de Residência:**

- Norte de Portugal     Centro de Portugal     Lisboa e Vale do Tejo
- Alentejo                       Algarve                       Açores
- Madeira                       Outro: \_\_\_\_\_
- Não vivo em Portugal

**Habilitações literárias completas:**

- 1º ciclo (4º ano)     2º ciclo (6º ano)
- 3º ciclo (9º ano)     Ensino secundário (12º ano)
- Ensino superior

**Estatuto profissional:**

- Empregado/a                       Desempregado/a
- Doméstico/a                       Estudante
- Reformado/a

**Situação relacional com a mãe/pai do(s) meu(s) filho(s):**  Solteiro/a

Casado/a  União de facto  Divorciado/a

**Indique por favor a idade do pai do(s) seu(s) filho(s): (Questão  
somente aplicada às mães) \_\_\_\_\_**

**Anexo III:** Questionário acerca do(s) seu(s) filho(s) e da sua interação com este(s) – Versão Pai

**Quantos filhos tem?** \_\_\_\_\_

**Qual o sexo do(s) seu(s) filho(s)?** \_\_\_\_\_

**Considera que existe uma distribuição homogénea do cuidado dos seus filhos (dividir a meias o cuidado dos filhos)?**  Sim  Não

**Existem/Existiam tarefas que são/eram só suas?**  Sim  Não

**Se sim, por favor, selecione quais:**

- Cuidados ao deitar
- Gerir refeições
- Levantar-se durante a noite
- Tratar da roupa da criança (passar a ferro, arrumar, etc.)
- Brincar
- Dar banho
- Deslocar-se para levar o(s) filho(s) à escola/ às atividades extracurriculares
- Mudar a fralda
- Apoiar nos trabalhos de casa
- Contar histórias e/ou embalar para adormecer
- Falar com o/a educador(a)/professor(a)/diretor(a) de turma acerca de assuntos escolares
- Outro: \_\_\_\_\_

**Indique, por favor, se acompanha o(s) seu(s) filho(s) às atividades desportivas/culturais**

- Sim  Não  O(s) meu(s) filho(s) não frequenta(m) atividades
- Não se aplica devido à idade dele(s)

**Quanto tempo aproximadamente despende, durante o dia, a brincar com o(s) seu(s) filho(s)?**

- Menos de 1 hora
- Entre 1-2 horas
- Mais de 2 horas
- Ele(s) não quer(em) brincar
- Não se aplica devido à idade dele(s)

**Caso as duas questões acima não se apliquem no presente, indique, por favor, a faixa etária do(s) seu(s) filho(s) em que despendeu mais tempo a brincar com ele.**

- Antes de 1 ano de idade
- Entre 1 e 3 anos
- Entre os 3 e os 5 anos
- Entre os 5 anos e os 7 anos
- Depois dos 7 anos

**Indique por favor, quantas vezes, passa tempo com o(s) seu(s) filho(s) em atividades como passeios ao ar livre, compras, atividades lúdicas, etc.**

- Quase nunca
- Menos de 2 vezes por semana
- Entre 2 a 5 vezes por semana
- Quase todos os dias

**Indique por favor, se auxilia o(s) seu(s) filho(s) com os trabalhos de casa.**

- Nunca
- Algumas Vezes
- Metade das Vezes
- Muitas Vezes
- Sempre
- Não se aplica devido à idade dele(s)

**Anexo IV: Questionário acerca do(s) filho(s) e da interação do pai com este(s) – Versão Mãe**

**Quantos filhos tem?** \_\_\_\_\_

**Indique, por favor, as idades (separadas por vírgulas):**

\_\_\_\_\_

**Qual o sexo do(s) seu(s) filho(s)?** \_\_\_\_\_

**Considera que existe uma distribuição homogénea do cuidado dos seu(s) filho(s) (dividir a meias o cuidado do(s) filho(s))?**  Sim  Não

**Existem/Existiam tarefas que o pai do(s) seu(s) filho(s) não realizam/realizava?**  Sim  Não

**Se sim, por favor, selecione quais:**

- Cuidados ao deitar
- Gerir refeições
- Levantar-se durante a noite
- Tratar da roupa da criança (passar a ferro, arrumar, etc.)
- Levá-los à escola
- Brincar
- Dar banho
- Deslocar-se para levar o(s) filho(s) à escola/ às atividades extracurriculares
- Mudar a fralda
- Apoiar nos trabalhos de casa
- Contar histórias e/ou embalar para adormecer
- Falar com a educador(a)/professor(a)/diretor(a) de turma acerca de assuntos escolares
- Outro: \_\_\_\_\_

**Indique por favor se o pai do(s) seu(s) filho(s) acompanha às atividades desportivas/culturais.**

- Sim
- Não
- O(s) meu(s) filho(s) não frequenta(m) atividades
- Não se aplica devido à idade dele(s)

**Habitualmente quanto tempo aproximadamente o pai do(s) seu(s) filho(s) despende, durante um dia de semana, a brincar com ele(s)?**

- Menos de 1 hora
- Entre 1-2 horas
- Mais de 2 horas
- Ele(s) não quer(em) brincar
- Não se aplica devido à idade dele(s)

**Habitualmente quanto tempo aproximadamente o pai do(s) seu(s) filho(s) despende, durante um dia do fim de semana, a brincar com ele(s)?**

- Menos de 1 hora
- Entre 1-2 horas
- Mais de 2 horas
- Ele(s) não quer(em) brincar
- Não se aplica devido à idade dele(s)

**Caso as duas questões acima não se apliquem no presente, indique, por favor, a faixa etária do(s) seu(s) filho(s) que acha que o pai despendeu mais tempo a brincar com ele.**

- Antes de 1 ano de idade
- Entre 1 e 3 anos
- Entre os 3 e os 5 anos
- Entre os 5 anos e os 7 anos
- Depois dos 7 anos

**Indique por favor, quantas vezes, o pai do seu(s) filho(s) passa tempo em atividades como passeios ao ar livre, compras, atividades lúdicas, etc. com ele(s).**

Quase nunca  Menos de 2 vezes por semana  Entre 2 a 5 vezes por semana

Quase todos os dias

**Indique por favor, se o pai do(s) seu(s) filho(s) o(s) auxilia com os trabalhos de casa.**

Nunca  Algumas Vezes  Metade das Vezes  Muitas Vezes  Sempre

Não se aplica devido à idade dele(s)



**Anexo V: Questionário de Dimensões e Estilos Parentais (QDEP) –  
Versão Pai**

**QUESTIONÁRIO DE DIMENSÕES E ESTILOS PARENTAIS  
(QDEP)**

Autor: Robinson, Mandleco, Olsen & Hart, 1995

Versão Portuguesa: Elsa Carapito, Marta Pedro & M. Teresa Ribeiro, 2007

**Instruções:** Este questionário mede com que frequência e de que modo atua com o seu filho(a). Por favor, leia cada frase do questionário e pense com que frequência você atua deste modo com o seu filho/ a sua filha. Coloque a sua resposta do lado direito da frase, assinalando com um círculo a resposta que achar mais adequada, tendo em conta o passado e o presente.

	Nunca	Algum as Vezes	Metade das Vezes	Muitas Vezes	Sempre
1. Sou sensível às necessidades e sentimentos do meu filho.	1	2	3	4	5
2. Castigo fisicamente o meu filho para o disciplinar.	1	2	3	4	5
3. Tenho em conta os desejos do meu filho, antes de lhe pedir que faça algo.	1	2	3	4	5
4. Quando o meu filho pergunta por que tem de obedecer, digo-lhe: “porque eu disse” ou “porque sou teu pai e quero que o faças”.	1	2	3	4	5
5. Explico ao meu filho como me sinto quando ele se porta bem e quando se porta mal.	1	2	3	4	5
6. Bato ao meu filho quando ele é desobediente.	1	2	3	4	5
7. Encorajo o meu filho a falar dos seus problemas.	1	2	3	4	5
8. Acho difícil disciplinar o meu filho.	1	2	3	4	5
9. Encorajo o meu filho a expressar-se livremente mesmo quando ele não concorda comigo.	1	2	3	4	5
10. Castigo o meu filho retirando-lhe privilégios, com poucas ou nenhuma explicação.	1	2	3	4	5
11. Realço os motivos das regras.	1	2	3	4	5
12. Conforto e sou compreensivo quando o meu filho está “em baixo”.	1	2	3	4	5
13. Quando o meu filho se comporta mal falo alto ou grito.	1	2	3	4	5

<b>14.</b> Elogio o meu filho quando ele se comporta bem.	1	2	3	4	5
<b>15.</b> Eu cedo quando o meu filho faz birra.	1	2	3	4	5
<b>16.</b> Tenho explosões de raiva com o meu filho.	1	2	3	4	5
<b>17.</b> Ameaço o meu filho com castigos mais vezes do que o castigo efetivamente.	1	2	3	4	5
<b>18.</b> Tenho em conta as preferências do meu filho quando se fazem planos para toda a família.	1	2	3	4	5
<b>19.</b> Agarro o meu filho com força quando ele desobedece.	1	2	3	4	5
<b>20.</b> Digo ao meu filho que o castigo e depois não cumpro.	1	2	3	4	5
<b>21.</b> Mostro respeito pelas opiniões do meu filho, encorajando-o a expressá-las.	1	2	3	4	5
<b>22.</b> Permito que o meu filho dê a sua opinião sobre as regras familiares.	1	2	3	4	5
<b>23.</b> Repreendo e crítico o meu filho para o bem dele.	1	2	3	4	5
<b>24.</b> Estrago o meu filho com mimos.	1	2	3	4	5
<b>25.</b> Explico ao meu filho os motivos porque deve cumprir as regras.	1	2	3	4	5
<b>26.</b> Uso ameaças como castigos dando poucas ou nenhuma explicações.	1	2	3	4	5
<b>27.</b> Passo momentos especiais e de afeto com o meu filho.	1	2	3	4	5
<b>28.</b> Castigo o meu filho deixando-o sozinho e dando-lhe poucas explicações.	1	2	3	4	5
<b>29.</b> Ajudo o meu filho a compreender o impacto do seu comportamento, encorajando-o a falar sobre as consequências das suas ações.	1	2	3	4	5
<b>30.</b> Repreendo ou crítico o meu filho quando ele não se comporta como nós esperamos.	1	2	3	4	5
<b>31.</b> Explico as consequências do meu comportamento ao meu filho.	1	2	3	4	5
<b>32.</b> Dou uma bofetada ao meu filho quando ele se comporta mal.	1	2	3	4	5

**Anexo VI: Questionário de Dimensões e Estilos Parentais (QDEP) –  
Versão Mãe**

**QUESTIONÁRIO DE DIMENSÕES E ESTILOS PARENTAIS  
(QDEP)**

Autor: Robinson, Mandleco, Olsen & Hart, 1995

Versão Portuguesa: Elsa Carapito, Marta Pedro & M. Teresa Ribeiro, 2007

**Instruções:** Leia cada frase do questionário e pense com que frequência e de que modo o que marido/companheiro atua com o seu filho/ a sua filha. Coloque a sua resposta do lado direito da frase, assinalando com um círculo a resposta que achar mais adequada.

	Nunca	Algum as Vezes	Metade das Vezes	Muitas Vezes	Sempre
1. Ele é sensível às necessidades e sentimentos do nosso filho.	1	2	3	4	5
2. Ele castiga fisicamente o nosso filho para o disciplinar.	1	2	3	4	5
3. Ele tem em conta os desejos do nosso filho, antes de lhe pedir que faça algo.	1	2	3	4	5
4. Quando o meu filho pergunta por que tem de obedecer, ele diz-lhe: “porque eu disse” ou “porque sou teu pai e quero que o faças”.	1	2	3	4	5
5. Ele explica ao nosso filho como se sente quando ele se porta bem e quando se porta mal.	1	2	3	4	5
6. Ele bate ao nosso filho quando ele é desobediente.	1	2	3	4	5
7. Ele encoraja o nosso filho a falar dos seus problemas.	1	2	3	4	5
8. Ele acha difícil disciplinar o nosso filho.	1	2	3	4	5
9. Ele encoraja o nosso filho a expressar-se livremente mesmo quando este não concorda com ele.	1	2	3	4	5
10. Ele castiga o nosso filho retirando-lhe privilégios, com poucas ou nenhuma explicações.	1	2	3	4	5
11. Ele realça os motivos das regras.	1	2	3	4	5
12. Ele conforta e é compreensivo quando o nosso filho “está em baixo”.	1	2	3	4	5
13. Quando o nosso filho se comporta mal ele fala alto ou grita.	1	2	3	4	5
14. Ele elogia o nosso filho quando este se comporta bem.	1	2	3	4	5

<b>15.</b> Ele cede quando o nosso filho faz birra.	1	2	3	4	5
<b>16.</b> Ele tem explosões de raiva com o nosso filho.	1	2	3	4	5
<b>17.</b> Ele ameaça o nosso filho com castigos mais vezes do que o castiga efetivamente.	1	2	3	4	5
<b>18.</b> Ele tem em conta as preferências do nosso filho quando se fazem planos para a família.	1	2	3	4	5
<b>19.</b> Ele agarra o nosso filho com força quando este desobedece.	1	2	3	4	5
<b>20.</b> Ele diz ao nosso filho que o castiga e depois não cumpre.	1	2	3	4	5
<b>21.</b> Ele mostra respeito pelas opiniões do nosso filho, encorajando-o a expressá-las.	1	2	3	4	5
<b>22.</b> Ele permite que o nosso filho dê a sua opinião sobre as regras familiares.	1	2	3	4	5
<b>23.</b> Ele repreende e critica o nosso filho para o bem dele.	1	2	3	4	5
<b>24.</b> Ele estraga o nosso filho com mimos.	1	2	3	4	5
<b>25.</b> Ele explica ao nosso filho os motivos porque deve cumprir as regras.	1	2	3	4	5
<b>26.</b> Ele usa ameaças como castigos dando poucas ou nenhuma explicações.	1	2	3	4	5
<b>27.</b> Ele passa momentos especiais e de afeto com o nosso filho.	1	2	3	4	5
<b>28.</b> Ele castiga o nosso filho deixando-o sozinho e dando-lhe poucas explicações.	1	2	3	4	5
<b>29.</b> Ele ajuda o nosso filho a compreender o impacto do seu comportamento, encorajando-o a falar sobre as consequências das suas ações.	1	2	3	4	5
<b>30.</b> Ele repreende ou critica o nosso filho quando este não se comporta como nós esperamos.	1	2	3	4	5
<b>31.</b> Ele explica as consequências do comportamento ao nosso filho.	1	2	3	4	5
<b>32.</b> Ele dá uma bofetada ao nosso filho quando este se comporta mal.	1	2	3	4	5

## Anexo VII: Inventário de Aliança Parental (IAP) – Versão Pai

### INVENTÁRIO DE ALIANÇA PARENTAL (IAP)

Autor: R. R. Abidin, 1995

Versão Portuguesa: Marta Pedro & M. Teresa Ribeiro, 2007

**Instruções:** Os itens abaixo descritos referem-se ao que acontece entre o pai e a mãe da criança, ou de outro adulto mais envolvido na educação do seu filho/ da sua filha. Se não encontrar uma resposta que descreva exatamente aquilo que pensa, assinale por favor a que mais se aproxima da sua opinião.

Coloque a sua resposta do lado direito da frase, tendo atenção à disposição das opções.

A sua primeira reação deverá ser a sua resposta.

	Concordo Muito	Concordo	Não Concordo Nem Discordo	Discordo	Discordo Muito
1. A mãe gosta muito de estar sozinha com o nosso filho.	5	4	3	2	1
2. Durante a gravidez, a mãe manifestou confiança na minha capacidade de ser bom pai.	5	4	3	2	1
3. Quando há um problema com o nosso filho, a mãe e eu tentamos encontrar uma boa solução em conjunto.	5	4	3	2	1
4. A mãe e eu entendemo-nos bem em tudo o que se refere ao nosso filho.	5	4	3	2	1
5. A mãe está disposta a fazer sacrifícios pessoais para ajudar a tomar conta do nosso filho.	5	4	3	2	1
6. Acho interessante falar sobre o nosso filho com a mãe.	5	4	3	2	1
7. A mãe presta-lhe muita atenção.	5	4	3	2	1
8. A mãe e eu concordamos sobre o que o nosso filho deve ou não fazer.	5	4	3	2	1
9. Sinto-me próximo da mãe quando a vejo a brincar com o nosso filho.	5	4	3	2	1
10. A mãe sabe lidar bem com crianças.	5	4	3	2	1
11. A mãe e eu somos uma boa equipa.	5	4	3	2	1
12. A mãe acha que sou bom pai.	5	4	3	2	1
13. Acho que a mãe é uma boa mãe.	5	4	3	2	1

<b>14.</b> A mãe facilita-me o trabalho de ser pai.	5	4	3	2	1
<b>15.</b> A mãe e eu vemos o nosso filho da mesma forma.	5	4	3	2	1
<b>16.</b> A mãe e eu descreveríamos o nosso filho basicamente da mesma maneira.	5	4	3	2	1
<b>17.</b> Se o nosso filho precisa de ser castigado, a mãe e eu concordamos habitualmente quanto ao tipo de castigo.	5	4	3	2	1
<b>18.</b> Concordo com as ideias que a mãe tem sobre o que é melhor para o nosso filho.	5	4	3	2	1
<b>19.</b> A mãe diz-me que sou um bom pai.	5	4	3	2	1
<b>20.</b> A mãe e eu temos os mesmos objetivos para o nosso filho.	5	4	3	2	1

## Anexo VIII: Inventário de Aliança Parental (IAP) – Versão Mãe

### INVENTÁRIO DE ALIANÇA PARENTAL (IAP)

Autor: R. R. Abidin, 1995

Versão Portuguesa: Marta Pedro & M. Teresa Ribeiro, 2007

**Instruções:** Os itens abaixo descritos referem-se ao que acontece entre o pai e a mãe da criança, ou de outro adulto mais envolvido na educação do seu filho/ da sua filha. Se não encontrar uma resposta que descreva exatamente aquilo que pensa, assinale por favor a que mais se aproxima da sua opinião.

Coloque a sua resposta do lado direito da frase, tendo atenção à disposição das opções.

A sua primeira reação deverá ser a sua resposta.

	Concordo Muito	Concordo	Não Concordo Nem Discordo	Discordo	Discordo Muito
1. O pai gosta muito de estar sozinho com o nosso filho.	5	4	3	2	1
2. Durante a gravidez, o pai manifestou confiança na minha capacidade de ser boa mãe.	5	4	3	2	1
3. Quando há um problema com o nosso filho, o pai e eu tentamos encontrar uma solução em conjunto.	5	4	3	2	1
4. O pai e eu entendemo-nos bem em tudo o que se refere ao nosso filho.	5	4	3	2	1
5. O pai está disposto a fazer sacrifícios pessoais para ajudar a tomar conta do nosso filho.	5	4	3	2	1
6. Acho interessante falar sobre o nosso filho com o pai.	5	4	3	2	1
7. O pai presta-lhe muita atenção.	5	4	3	2	1
8. O pai e eu concordamos sobre o que o nosso filho deva ou não fazer.	5	4	3	2	1
9. Sinto-me próxima do pai quando o vejo a brincar com o nosso filho.	5	4	3	2	1
10. O pai sabe lidar bem com crianças.	5	4	3	2	1
11. O pai e eu somos uma boa equipa.	5	4	3	2	1
12. O pai acha que sou boa mãe.	5	4	3	2	1

<b>13.</b> Acho que o pai é bom pai.	5	4	3	2	1
<b>14.</b> O pai facilita-me o trabalho de ser mãe.	5	4	3	2	1
<b>15.</b> O pai e eu vemos o nosso filho da mesma forma.	5	4	3	2	1
<b>16.</b> O pai e eu despreveríamos o nosso filho basicamente da mesma maneira.	5	4	3	2	1
<b>17.</b> Se o nosso filho precisa de ser castigado, o pai e eu concordamos habitualmente quanto ao tipo de castigo.	5	4	3	2	1
<b>18.</b> Concordo com as ideias que o pai tem sobre o que é melhor para o nosso filho.	5	4	3	2	1
<b>19.</b> O pai diz-me que sou uma boa mãe.	5	4	3	2	1
<b>20.</b> O pai e eu temos os mesmos objetivos para o nosso filho.	5	4	3	2	1